ANNO XXXIV N. 295.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

SEXTA FEIRA 24 DE DEZEMBRO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhã.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.
5 Lua nova as 7 horas e 50 minutos da manhã.
13 Quarto crescente a 1 hora e 9 minutos da tarde.
20 Lua cheia as 10 horas e 47 minutos da manhã.
27 Quarto minguante as 3 horas e 19 minutos da manhã.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 7 hora e 42 minutos da manhã.
Segunda as 8 hora e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
20 Segunda. S. Liberato m.; S. Julio; S. Foligonio m.
21 Terça. S. Thomé ap.; S. Themistocles m.; S. Festo m.
22 Quarta. S. Honorato m.; S. Floro m.; S. Flaviano m.
23 Quinta. S. Servulo, S. Midonio m.; S. Cleomenes m.
24 Sexta. (Vigilia e jejum) S. Delphino b.; S. Farvilla m.
25 Sabbado. ✠ Nascimento de N. S. Jesus Christo; S. Eugenia.
26 Domingo. S. Estevão proto-martyr; S. Marinho m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

Variedade.

ECHOS DE PARIS.

Ha gente bem ingrata neste mundo. Como devendo occupar o primeiro logar entre os ingratos, denuncio-vos Fause da Opera Comica.

Fause, indo ultimamente a Dieppe, hospedou-se no «Hotel dos Estrangeiros.» Apenas havia acabado de inscrever-se no registro do estabelecimento, começa uma verdadeira ovação, feita por um viajante que o reconhecera, e que se poz a entoar com toda a força de seus pulmões a aria do «Chalet», esse triumpho de Fause.

Longe de agradecer, Fause volta as costas, a pretexto de que a vez lhe falsa, e que o cavalheiro não o felicita, e antes o parodia.

O admirador de Fause, sem desanimar, o digno homem! continua a festejar o artista, isto he, a cantar a aria do «Chalet», durante tres dias consecutivos, sem entre-actos. Fause não se amansa; pelo contrario, quanto mais enthusiasta de Fause se mostra o viajante, tanto mais furioso se mostra elle contra o viajante.

Emfim, vendo que se eternisa a aria do «Chalet», Fause desespera, e imagina uma vingança atroz contra o seu fervoroso admirador.

He mister dizer-vos que o «Hotel dos Estrangeiros» se recommenda por duas singularidades:

1· O que em outros se denomina numero 100, ahi se chama n. 14.

2· Os numeros, em vez de serem pintados nas portas, estão pendurados: são numeros abertos em laminas de folha de Flandres.

O que faz o astucioso Fause? Notara que o seu admirador occupava o n. 16, precisamente fronteiro ao n. 14. Uma bella manhãa levanta-se e opera a mudança de um para o logar do outro.

He escusado dizer que o admirador de Fause acorda sempre entoando a aria do «Chalet.» Desta vez, porém, não teve tempo de acaba-la. A porta de seu quarto abre-se bruscamente; entra uma senhora, que solta um grito, avistando-o.

— Que quereis, senhora?

— Perdão, senhor... Não contava... He pois preciso passar por vosso aposento... Ah! he bem indecente!

A senhora retira-se apressadamente, lançando em olhar escandalisado ao viajante, que não pode explicar-se o successo. Debalde se perde elle em conjecturas por algum tempo, e recomeça a aria do «Chalet.»

Nova interrupção. Abre-se de novo a porta. Desta vez he um homem.

— Ah! exclama elle, esta' occupado!

— Que quereis? pergunta-lhe o viajante.

— Não vos incommodeis... Parece que he preciso passar por vosso aposento... He uma disposição exquisita... mas he a outra porta que eu procuro.

— Que porta?

— Ah! ja' sei! Deve ser esta outra, diz o invasor, dirigindo-se a um armario de parede.

— Que he isto, senhor! brada o viajante, que corre a segura-lo. Pretendeis remecher a minha roupa?

— Vossa roupa!.... Mas onde he então que?.... Entretanto he este o n. 14.

— Mas não, senhor! replica o viajante a tinir. He defronte!

Desembaraçado desse importuno, descança o viajante alguns minutos antes de recomeçar a aria do «Chalet.» Mas, fatal coincidencia! cada vez que recomeça a aria, chega nova visita, e sempre em procura do n. 14! Acabam por mofar do viajante! He farça arranjada adrede! O viajante zanga-se e accolhe mal aos visitantes. Esbordôa a um e he esbordoado por outro; e só no fim da batalha he que lhe vem a' lembrança examinar a porta, na qual vê a troca de numero que fora effectuada.

Esta aventura tornou-o sombrio e melancolico todo o resto da sua estada em Dieppe. Não cantou mais a aria do «Chalet», e assim triumphou Fause! Fazei ovações a Fause!

Não sei que engraçado se lembrou de levar Arsène Houssage a' uma partida intima, na qual o paniche se achasse substituido pela poesia domestica.

Depois da apresentação, M. Arsène Houssage encosta-se ao marmore da lareira e «a festa começa,» conforme se diz na Opera Comica.

Desfilam em castigo trezentos versos, e ao depois segue-se uma curta pausa, da qual se aproveita a dona de casa para se approximar de M. Arsène Houssage.

— Ainda terá de durar a leitura, diz ella com o mais melifluo tom de voz, porque não tomais um assento?

— Muito agradecido, minha Sr.a, responde-lhe o chistoso preto, prefiro dormir de pé.

Hontem, proferia eu ante Lombert Thiboust o nome de uma mulher, dada a's lettras, que não satisfeita de fallar, como escreve Mr. Ponson du Terail, emprega as suas manhãas a maldizer o amor.

Desgraçada! me responde elle, isto traz a lembrança Penelope, que passava a noite a desfazer o trabalho que havia feito durante o dia.

M. Mario Lochard acabava de walsar com a mulher mais ligeira de Paris, quando ella dansa. Por perto delle passa-lhe um amigo.

— Eis minha penna! diz elle mostrando a seu bello par.

O amigo nada lhe replica, mas apressa-se de ir procurar mademoiselle ***, que tem unhas côr de rosa e espirito até a pontas das unhas.

O amigo.—Sabeis o que me disse mano Lechard?
Mademoiselle ***.—Não; alguma malignidade?
O amigo.—Julgai: elle vos chama sua penna!

Mademoiselle ***.—Aceito a fineza, mas por certo que não foi com essa penna que elle escreveu o «Regresso do Marido!»

Nonac tem zombado do appetite de Monselet·

Uma das mais espiritoosas actrizes da Opera Comica a definio por um modo muito engenhoso.

Ella via pela primeira vez Monselet no exercicio de suas funcções digestivas. Ao aspecto do chistoso mas insaciavel guloso, que algum dia o XIX seculo oppora' a Grimod de la Reynière, não póde conter um grito de admiração.

— Ah! pergunta ella ao seu vizinho de mesa, por ventura sera' elle ôco até aos calcanhares?...

Vou contar-vos uma historia, uma historia dos tempos passados. Foi-me contada hontem por Sir Hawden, o chistoso autor da «Venditta.»

Se me accusardes de falta de actualidade, pregovos a peça de referir-vos a historia de D Loth, de Sodoma, que fôra transformado em estatua de sal, transformação bem incommoda em dias de chuva.

Trata-se na historia em questão de uma mulher infiel a' seu marido; ja vêdes que não he caso novo.

Succedeu o facto no anno de 1827.—Se eu soubera, teria escripto estes algarismos por extenso, e que me teria rendido uma linha de mais, porém he mister ser discreto em tudo.—Uma noite, batem a' porta da senhora que enganava o marido.

Prestai attenção, eu vos supplico, a' narração. O amante, que vos não apresento regularmente por ser homem de nomeada, ergue-se sobresaltado, enfia a primeira casaca que encontra, e safa-se por uma dessas portas a que chamam secretas, não sei bem porque.

Alcançada a rua, este homem, baldo de deligencia, mas não de intelligencia, dirigi-se a certa casa onde havia sara'o, afim de estabelecer um «alibi»; quem sabe o que pode succeder?

A prova he que o marido foi a primeira pessoa q' encontrara no salão: o marido não tinha sido o perturbador. O amante ia respirar livremente, quando se começa a formar em roda delle um circulo.—Sorpreza dos circumstantes, comprimentos, exclamações, nada falta ao seu triumpho, cuja causa só elle ignora. O mysterio se esclarece. De todos os lados solta-se o mesmo brado:

Condecorado! desde quando?

O amante olha para a casa da casaca, na qual resplandece uma magnifica fita vermelha; enganou-se de casaca!

Terrivel entaladela para o pobre moço; elle se prepara a negar a gloriosa insignia, quando o marido, que havia reconhecido sua casaca, sua fita e a leviandade de sua chara metade, trava-lhe do braço e lhe diz ao ouvido:

Nem mais palavra, Sr., para todos aqui presentes sois condecorado.

No dia seguinte, o esposo ultrajado, amigo de M. de Peyronet, agita-se, emprega todo o seu valimento, e alcança a cruz de honra para quem o havia deshonrado.

Marido indulgente, direis talvez? Engano! no dia depois da manhãa, o amante recebia uma bala na testa.

Mas morreu condecorado.

Succedeu ultimamente a um membro do Instituto uma bem cruel aventura—em um folheto periodico.—

Sejamos caridosos, e evitemos de mencionar o nome, quer do academico, quer do folheto.

O membro do Instituto—nesse folheto—fallou acerca da exposição de Londres. Encareceu particularmente um «specimen» de impressão ingleza que vio no Palacio de Cristal, e que se intitulava—Lord Prayer.

O membro do Instituto maravilhou-se eminentemente de semelhante impresso.

« Cada sabio deveria aprender pelo menos uma das quatorze linguas de que lord Prayer reunio em typos.... etc. »

E mais adiante accrescenta:

« Le Valer, impresso em seiscentas e oito linguas, em caracteres romanos de lord Prager, he uma curiosidade admiravel. »

Feliz lord Prayer! mas infeliz membro do Instituto!

Será necessario que vos diga,—ô academico!—o que he esse—lord Prayer—a quem teceis tantos elogios?

Pois bem, lord Prager não he alguma cousa.—Lord Prager—significa simplesmente, em inglez, a oração de Nosso Senhor.

Quando penso que poderieis ir a Londres perguntar aos viandantes pela moradia de lord Prayer!

He dolorosa confissão para a humanidade; mas he incontestavel que a cobardia tem as vezes inspirações soberbas.

Todos se recordam sem duvida do dicto sublime de um celebre poltrão, que, recebendo uma bofetada de que não ousou pedir reclamação, exclamara:

Ah! que terrivel socco!

Acaba de ter lugar em Aix-les-Bains, um facto que vale bem esse dicto illustre.

Desta vez, não havia remedio; era inevitavel o recontro.

Não tinham deixado ao nosso poltrão o tempo de achar um subterfugio: só teve de escolher e designar os seus padrinhos.

Padrinhos e adversarios, cada qual de seu lado, mettem-se nos carros que o esperavam. Partem para o theatro do combate. Justiça seja feita ao poltrão, que ate ahi mostrara boa cara.

Mas, no momento em que se armavâm os adversarios, um dos padrinhos do poltrão se colloca bruscamente entre os combatentes.

Todos estranham semelhante procedimento e pedem explicações. O padrinho, sem se alterar, saca lentamente da algibeira uma facha da qual se reveste; feito o que, pondo a mão no hombro do adversario do poltrão, brada-lhe:

Em nome da lei, eu vos prendo!

O poltrão havia tomado por padrinho um commissario de policia!

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA

BOM DIA!

— *Uma despidida.*—Da Sra. Margarida Sachero recebemos em francez um artigo, cuja traducção he a que abaixo publicamos, em que na proximidade de sua retirada para a provincia do Maranhão, onde vai ella, segundo o diz, talvez completar a sua perigrinação artistica neste paiz, dirije ao publico desta cidade palavras de despedida e agradecimento pelo bom acolhimento e animação que lhe prestou como uma das prima-donas da companhia lyrica que ultimamente trabalhou em nosso theatro. A expansão de sentimentos que manifesta a Sra. Sachero, para com o publico que tambem a acolheu, deve ser sem duvida um novo motivo de apreço por essa senhora, que até em suas virtudes domesticas, tanto se mostrou digna da aceitação que teve.

« Prestes a transportar-me para a provincia do Maranhão, onde tenho de completar a minha perigrinação artistica neste bello paiz, grata como sou ao publico desta provincia, tomada de amor e enthusiasmo pelo povo, que tanto me honrou e distinguio em minha modesta condição de artista, devo-lhe a palavra da despedida, a qual venho hoje fazer.

« O destino me fez artista: não maldigo delle, estou satisfeita. Peza-me unicamente a mesquinhez de merecimento que em mim reconheço; e dahi o estremecimento d'alma, que me affligia, quando, demandando as plagas de um paiz alheio, cujo publico me era inteiramente desconhecido, não podia tranquilisar-me senão pela confiança que me animava, da benevolencia dos Brasileiros, tantas vezes ja exercida para com outras muitas minhas irmãs d'arte.

« E de certo a minha confiança não foi posta em vão: tive em alto grão a benevolencia dos Pernambucanos, que tanto me distinguiram e honraram, alem da minha espectativa.

« A pobre artista, forasteira, e em terra estranha, subindo ao palco ante um publico grandemente civilisado como he o desta cidade, delle só recebeu benignidade e favor, no acolhimento o mais generoso!

« Pois bem, povo nobre e hospitaleiro, que nas demonstrações de apreço, que de vós obtive não encontro mais do que um energico e poderoso brado de animação a' minha profissão artistica, ja que nella não tenho podido attingir a altura da benevolencia com que me lisongeastes; offereço como o penhor mais seguro de meus puros sentimentos para comvosco, a confissão, que aqui faço, da profunda gratidão que vos devo.

« A generosidade de vossas manifestações obsequiosas, bem longe de em mim excitar a vaidade da mulher, ao contrario tocou-me o coração, e ha ahi que conservarei sempre a lembrança della.

« E como a cada um daquelles que mais me distinguiram e favoreceram, a maior parte dos quaes não tendo a honra de conhecer, não posso por isso dirigir um agradecimento particular, desta occasião me prevaleço para assegurar-lhes minha estima e reconhecimento, fazendo-lhes deste modo as mais cordiaes despedidas.

« Levo desta provincia, a filha graciosa da natureza, e de seus habitantes impressões talvez as mais gratas de minha vida; lembranças que me serão sempre vivas n'alma; saudades profundas e duradouras. Possa ser isso, ao menos, uma garantia de que, em qualquer condição em que de futuro me ache, em qualquer parte do mundo a que o destino me conduza; a minha gratidão de hoje sera' sempre a mesma, e como Phenix da fabula, ella, das saudades que levo, revivera' de dia em dia em meu coração.

« Recife 22 de dezembro de 1858.

« Margherita Sachero. »

— *Perna quebrada.*—Na segunda feira 20 do corrente, indo um preto escravo de um portuguez, morador na rua da Praia, fazer despejo nos fins do caes do Ramos, alli um crioulo deu-lhe um empurrão, do qual cahio o pobre preto e partio uma perna. Procedeu-se o corpo de delicto pela subdelegacia de S. José.

— *Efeitos de um ponta-pé.*—No dia 20 as 3 1/2 horas da tarde um moleque boleeiro da Cocheira do Sr. João da Cunha Reis, na rua da Cadeia de Santo Antonio, deu um ponta-pé em um preto que lhe passava perto, do que resultou cahir este e fraturar o punho da mão direita por um modo inteiramente repugnante de ver-se. Mais de duas pollegadas do ôsso do ante braço ficou visivel, pela estrangulação das carnes que o cobriam na altura do punho. Procedeu-se o corpo de delicto pela subdelegacia desta freguezia.

— *O omnibus de Olinda.*—A principio partia esse omnibus desta cidade as 4 horas da tarde; mas a pedido e acordo dos assignantes e passageiros foi transferido para as 4 1/2. Agora porem, apparecem reclamações de alguns passageiros contra a conducta do boleeiro, que faz demorar essa partida até a hora em que um assignante, seu protegido ou protector lhe apraz tomar o omnibus. Quando o tal assignante se demora muito, o boleeiro se vê obrigado a largar o omnibus, começa a parar de instante a instante, até que o Sr. demorado se apresente. Antes d'hontem o boleeiro fez mais do que isso, collocando-se na rua do Crespo, ate as cinco horas, que foi quando o seu predilecto chegou a ponte do Recife, e deu com o lenço para que elle seguisse! E como sera' possivel que por amor de um passageiro o Sr. boleiro faça esperar 18 ou 20, publicamos hoje as reclamações que diversos passageiros nos tem feito.

— *Mortalidade do dia 23 de dezembro:*

O soldado Manoel Mozeira de Godoes, solteiro, 25 annos; tuberculos pulmonares.
Luiz Pausae, branco, solteiro, 25 annos; gastro incephalite.
Antonio, preto, solteiro, 80 annos; diarrhea.
Adriano Lourenço Borges, pardo, casado, 20 annos; maligna.
Gonçalo, pardo, solteiro, 30 annos; bexigas.
Pampulina, branca, 5 onnos; convulções.
Maria da Conceição, preta, solteira 25 annos; phthizica.
André Avelino Albino, branco, viuvo, 84 annos; aneurisma.
Alfredo, branco, 6 mezes; hepatite.
Antonio de Araujo, preto, solteiro, 30 annos; congestão cerebral.
Franeisca, simi-branca, 2 annos; afogada.

— *Hospital de caridade* (23 de dezembro.)

Existem 41 homens e 55 mulheres, nacionaes; 4 homens escravos; total 100.

Foram visitadas as enfermarias, pelo cirurgião Pinto, ás 7 horas e 1/4 da manhãa, Dr. Dornellas, ás 8 e 20 minutos da manhãa, e Dr. Firmo as 6 horas e 1/4 da tarde de hontem.

Até amanhãa.

CAMARA MUNCIPAL DO RECIFE.
SEGUNDA SESSÃO ORDINARIA EM 17 DE DEZEMBRO DE 1858.
Presidencia do Sr. F anca.

Presentes os Srs. Rego, Barata, Oliveira, Mello, e Dr. Firmo Xavier, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, dizendo que convinha que a camara informasse quaes os cidadãos que, tendo sido nomeados supplentes dos juizes municipaes e de orphãos deste termo, por portaria de 17 de maio ultimo, deixaram de prestar o devido juramento, conforme as ordens da presidencia.—Que se satisfizesse.

Outro do inspector interino da saude publica, respondendo ao desta camara, relativamente a pretenção da administração do Real Hospital Portuguez de Beneficencia, que era seu parecer que podia ser estabelecida a botica, de que falla a mesma administração, sob a direcção do pharmaceutico José Caetano de Carvalho, visto achar-se este habilitado na forma da lei.—Inteirada; e mandou-se responder a administração que a camara nada tinha que oppôr.

Outro do bacharel Ovidio da Gama Lobo, participando ter sido nomeado, no dia 11 do corrente, pelo juiz de direito interino da segunda vara, promotor publico interino deste municipio, e no mesmo dia entrado em exercicio.—Ao archivo.

Outro do engenheiro cordeador, communicando que, em virtude do que lhe foi por esta camara ordenado, em data do 1 do corrente, achava-se feita na planta do bairro do Recife a alteração requerida pelo senador Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque, na petição que devolvia, relativamente a supressão da praça projectada no terreno, onde o peticionario tem um trapiche defronte da igreja matriz de quella freguezia.—Que se respondesse que enviasse a planta com a alteração.

Outro do mesmo, informando circumstanciadamente sobre o requerimento de Severino Quintino Alves de Araujo, que pede ser indemnisado da porção do terreno pertence ao seu sitio, no lugar da Varzea, occupado pela estrada que alli se esta' construindo, assim como o valor de algumas arvores, que foram cortadas, sendo a informação do engenheiro contra semelhante pedido, a' vista de premessa que fez o peticionario, quando andou elle engenheiro medindo a estrada.— Indeferio-se a petição.

Outro do procurador, pedindo a quantia de 1:400$ reis resto do saldo do exercicio findo que se acha no cofre dos fundos de reserva, para pagar diversas contas que lhe tem sido apresentadas, para as quaes não tem quantia sufficiente em seu poder.—Que se tirasse do cofre, e desse.

Outro do solicitador, dizendo que a quantia de 100$ reis, que a camara lhe mandou dar, mais que ainda não tinha recebido, para pagamento de custas judiciaes, era pouca, e pedindo mais 300$ rs., declarando quaes as questões, com cujas custas tinha de despender a mencionada quantia de 400$. reis afim de poderem os respectivos feitos seguir por appellação para a relação.—Mandou-se dar.

Foi lida uma informação do procurador na petição de Gonçalo Alves Tavares, que requereu para não pagar a multa de quatro mil rs. relativa ao imposto do seu armazem, dizendo o procurador que a multa lhe fora exigida, por ter findo o prazo para pagamento do mesmo imposto, quando o peticionario se apresentou na contedoria com o despacho da camara, posterior ao mesmo prazo.—A camara attendeu ao peticionario, resolvendo que pagasse somente o imposto, e não a multa, visto ter requerido em tempo.

Despacharam-se as petições de Christovão Guilherme Brekenfeld, bacharel Francisco de A. Barros (2) Francisco Pereira Raposo, Gonçalo Alves Tavares Dr. Ignacio Firmo Xavier, Joaquim da Costa Ribeiro, Joanna Maria da Conceição, José Carneiro da Silva Pereira, Luiz Antonio Siqueira, Manoel Correa Gomes de Almeida (2) Miguel Alves Lima, Severino Quinteiro Alves de Araujo, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi. — Franca, p. presidente. — Rego.—Oliveira.—Mello.—Dr. Firmo.

Communicados.

PORTUGAL E NAPOLEÃO III.

Um facto inqualificavel, uma aberração do direito internacional, uma grave offensa aos são principios do direito publico acaba de ter lugar no reino de Portugal.

Sim, Portugal que já cançado das lutas fratrecidas que longo tempo entenebreceram seu horisonte e embarravam sua marcha nas veredas do progresso moral e material, procurava bem guiado pelo nobre principe por Deos fadado para regenerar a terra que o vio nascer, cicatrizar as ulceras ainda ensanguentadas e apagar os verde-negros traços do passado; quando tudo como que presagiava a reapparição de uma nova era de prosperidades, he quando um facto simples e normal em suas circumstancias, porém fatal em seus resultados, veio ainda mais agravar sua situação e augmentar-lhe os padecimentos!

Offenderam gravemente os seus foros de nação, tentaram rebaixa-lo da sublime situação em que fora collocado pelo valor e patriotismo de seus filhos, quizeram aviltar as quinas que sempre victoriosas de um a outro polo, conseguiram engrinaldar com tropheos gloriosos a patria dos Castros, Albuquerque e Camões!

O homem do golpe de estado, o fugido de Starsburgo, o filho das circumstancias, Napoleão III, querendo, quem sabe! vingar-se da nação Portugueza, aonde pela primeira vez nos campos de Bussaco, Vimeira e Torres Vedras fôra eclipsada a gloria de Napoleão I, cuja aguia victoriosa fôra derrotada alli, querendo talvez apagar essa pagina immorredoura de denodo de um povo brioso e enthusiasta pela sua liberdade, aproveitou um mesquinho pretexto, para a seu salvo saciar o odio que vota ao pequeno reino enriquecido de sublimes e heroicas recordações!

O simples e regular apresionamento de um navio francez, encontrado em activo commercio de escravatura, tal foi a causa do inqualificavel rompimento, e de uma aggressão sui-generis a Portugal, sempre fiel na manutenção dos tratados, sempre leal no cumprimento das reciprocas obrigações estatuidas nas relações sociaes!

Napoleão III esqueceu os sagrados laços que o ligavam a Portugal, olvidou as leis da mutualidade, o direito internacional; porque preciso era mais um contracenso, mais uma aberração na historia de sua vida!

Esqueceu a hospitalidade e honrosa recepção prestada a el-rei D. Pedro V., e insensivel ao odio dos povos e a infracção dos tratados, auxiliando-se da força bruta ameaçou Portugal, de quem exigio quanto lhe aprouve sua desmarcada ambição!

O Tejo foi invadido e Portugal ameaçado, e Napoleão III impoz o « sic volo e sic jubio,» pedio a entrega do navio aprezado, exigio uma indemnisação, e no zenith do seu orgulho, ousou regeitar a mediação que lhe fôra offerecida pela Inglaterra, ainda desta vez curvando a fronte ao temor das ameaças do sobrinho do exilado na inhospita Santa Helena! Foi mais um odioso tropheo reunido a tantos outros, que produzirem a espantosa transformação e elevação de Napoleão III.

E que esperar de um homem cujo poder oscila entre as baionetas dos novos Pretorianos e a espionagem de uma policia avida de perseguições?

Que aguardar do homem receioso da fulminante voz de Victor Hugo e vallentes espadas dos Laramocieres e Changarnier? Mas em vão procura elle conter os acontecimentos que diariamente ameaçam desaloja-lo da alta posição a que chegara mediante a guerra civil. hipocrisia e eventos daquella época anormal!

Não podendo domar o Leão do Norte, bem comprehendido e evitado pela nação britannica, guerreado pelas outras nações, cercado apenas de um prestigio ephemero, ainda restos das gloriosas façanhas de Napoleão I, procura celebrisar-se, e assim entreter a avidez do povo francez, cuja execração em vão pretende acalmar, e cuja reprovação lhe infunde serios receios.

Portugal! Portugal nobre berço de Heróes, mansão do heroismo! tu foste a victima dos calculos satanicos de um poder dictatorial! Curvaste tua fronte ainda resplandecente de heroicidade, pagaste com usura teu glorioso passado, e como out'rora fostes offerecido em holocausto a ambição desmarcada de um despota ancioso por ennegrecer os tropheos de tua gloria!

Que importam a arrogancia e o poder da força, quando em luta com a razão e a justiça? Surgirá o dia do teu triumpho, e então tu poderás altivo contemplar a queda do poder que ousou ameaçar-te; tu serás vingado.

Vistes inutilisada a logica dos tratados, rôtos os laços que te prendiam á França, rojaram por terra teus fôros de nação, soffrestes mudo e quedo a imposição de Napoleão III! Não importa, o mundo apreciará a justiça da tua causa e a iniquidade do teu aggressor. «Tempora mutantur et nos mutantur e nilles.»

Portugal era bem pequeno, lutava com as difficuldades, e jazia anomalo e todavia ousou resistir e derrotou as falanges victoriosas do vencedor de Austerlitz e Marengo. Eram os esforços de um povo brioso pugnando pela sua liberdade.

Deixemos caminhar os acontecimentos, e com elles a influencia de Napoleão III, sobrinho daquelle que nos campos de Vaterloo vio impallidecer o reflexo de sua gloria, e encontrou o acaso de suas conquistas, tinha soado a hora de seu anniquillamento.

A França acordará do mortal lethargo em que jaz, e rompendo o jugo que entorpece a sua liberdade ainda a tempo accudira' a conter os excessos do novo Atilla, que no desenvolvimento de seu machiavilismo, pretende exceder quanto ha de mais horrivel dos tyranos e satrapas da antiguidade!

E tu' oh nação britannica, foi regeitada a tua mediação, e soffrestes impassivel o desdouro da repulsa! curvarte-te á objecção de uma mesquinha posição! Que da amisade sempre invocada, que da antiga dedicação apregoada, sempre que era preciso pôr em contribuição e esgotar os capitaes da tua fiel alliada nação portugueza? Tudo esquecestes e ainda mais uma vez arrefeceste teu orgulho perante o sobrinho d'aquelle, que a traição incerrastes em Santa Helena!

Oh soberba Albion! que das tuas esquadras, que do teu poder nos mares? Que feito he da tua influencia sobre as nações da terra! Ah sim... tu' não podes, por que lá na Judia existe o Minotauro que absorve tuas forças e amortece o teu orgulho! Lá um povo já cançado de soffrer o jugo da metropole, combate denodado apoz a sua independencia, e certo soará a hora da vossa liberdade, oh povos da Judia.

Napoleão III, regeitando a mediação da fiel alliada da Criméa e da China da fiâns achate de seus projectos! Como he possivel conceber-se tal anomalia! Altos são os decretos de Deos, e tentar profana-los... oh ninguem pode sondar seus arcanos!

Portuguezes, meus patricios, bem que ausente da minha patria e abrigado nas hospitaleiras plagas do imperio do Brasil, todavia não podia ser insensivel a affronta irrogada á patria dos Nunos e Pachecos, não, partilho suas dores e seus soffrimentos, por que sou Portuguez e tanto basta.

Portanto, uni-vos em um só corpo, cedei de vossas lutas e aspirações, rodeai o throno de S. M. elrei D. Pedro V, auxiliai-o na obra da regeneração da terra que nos vio nascer, assim demonstrando ao mundo que ainda sois os descendentes dos bravos.

Que em terras remotas edificaram,
Novo reino que tanto sublimaram.

Maceió 15 de dezembro de 1858.

J. A. O. Campos.

EXCESSOS.

—Por mais de uma vez tem os prélos desta capital clamado contra as arbitrariedades de um tyranno fardado, mas como quasi sempre as coussas militares dão-se pouca attenção pelo habito dos soffrimentos a que está condemnada uma classe certamente digna de melhor sorte e de ser imediatamente pesquisado qualquer attentado a que os despotas se prevalecem com sophismas da mal entendida disciplina para ir a seu salvo sevar-se nas mesquinhas vinganças e chafurdar-se no vil interesse, e então por um terror inaudito pretendem que as victimas (ja não digo que se emudeçam) ellas que levantem o psalmo e o turybulo de graças ao Eterno por have-las confiado a emulação do tyranno. E se o norte que segue um estupido, que invejoso não pôde encarar a intelligencia de um pobre cadete, que achando-se preso servia-se do que aprendeu para minorar seu mal ganhando alguns pingues vintens por requerimentos e defezas que fazia, unico crime para sobre está victima tão fraca desfechar-se tudo quanto pode imaginar o novo Rodem para illudir a autoridade. Em consequencia pois da senda de perseguições e malverção deste chucalheiro, impostor, mofino de acções e bravo na intriga, temos resolvido levantar a voz na imprensa onde começaremos por numerar os factos sobre o titulo excessos selvaticos. As victimas informarão em carta fechada mediante a despeza do prelo tão somente.

UMA LEMBRANÇA.

A' vista da declaração feita no «Jornal do Commercio,» no fim do artigo em que se publicaram os nomes dos agraciados; vê-se uma promessa feita, em virtude das faltas que por ventura se commettessem para com aquelles que no tempo da epidemia prestaram serviços a humanidade; a vista disso, repetimos, não podemos deixar passar em esquecimento um homem que durante o cholera-morbus prestou-se com os mais puros desvelos e a mais subida caridade ás victimas da epidemia. Este homem illustre e bondadoso he o Illm. Sr. Dr. Silvio Terquinio Villas-Boas, medico que nesse tempo de luto, pranto e miseria, não poupava esforços, a' bem da humanidade. Não se satisfazia só de visitar assiduamente aos seus doentes: muitas vezes era elle mesmo o proprio enfermo!

Se quizessemos apresentar os grandes beneficios prodigalisados pelo Illm. Sr. Dr. Silvio a todos aquelles que o procuravam, seriamos, sem duvida, enfadonhos nesta narração inconcussa.

Não he, pois, incenso, que queremos queimar a este illustre medico: fallamos em nome dos habitantes da Soledade de quem o Illm. Sr. Dr. Silvio Terquinio Villas Boas he credor da mais alta e acrisolada estima pelos seus incansaveis esforços em prol desses mesmos habitantes, e de outras muitas pessoas que em tal tempo o procuravam.

Desejamos, pois, a' vista do exposto no «Jornal do Commercio,» que não fique em esquecimento quem tão deveras merece uma condecoração.

Recife 23 de dezembro de 1858.

Correspondencias.

Hoje que todos os homens sensatos, estão a espectativa do rompimento do isthmo de Soes, uma das grandes emprezas do immortal seculo XIX; e tambem uma que debaixo do ponto de vista scientifico interessa aos professores e curiosos da sciencia de geographia; não estará fora de seu lugar a resenha que nos propomos fazer para conhecimento dos leitores do vosso acreditado «Diario», sendo assumpto que tem chamado muito poderosamente a attenção de todo o mundo civilisado, e occupado a imprensa de todos os paizes e de todas as côres. Não he, nem pode ser Sr. redactor das mais amenas, porem he tal o interesse que ella offerece que eu me atrevo a crer que V. S. tera' a bondade de occupar uma parte do seu interessante jornal, com as reflexões que sobre este memoravel projecto ouso expor.

Ao deitar uma olhada sobre o mappa-mundi, alguem que tenha meditado um pouco a acerca das vantagens da mais facil communicação entre as nações que povoam o nosso globo, não tem desejado a desapparição das duas estreitas linguas de terra que unem, uma a America meridional com a Septentrional e outra a Africa com a Asia? Com effeito, a desapparição destas barreiras seria sufficiente para combinar a paz do universo. Aquillo que a natureza não tem feito esta' reservado sem duvida ao homem, e aquillo que faz poucos annos se teria crido quimerico, he hoje julgado por todos como muito possivel, graças aos immensos adiantamentos das sciencias e das artes adiantamentos que com admiravel rapidez se succedem nos nossos dias.

São varios os projectos que se tem idéado para unir, por meio d'um canal o Atlantico ao Pacifico a travez do isthmo de Panama', dividindo desta maneira em duas partes o continente da America. Até agora nenhum delles se tem realisado, porem até certo ponto se tem conseguido o objecto pelo meio de um ferro carril que foi transpor ao viagero em poucas horas a distancia que separa ambos os mares: viagem que não durava antigamente menos de duas semanas; ou derradeiramente quatro dias subindo pelas aguas do Rio Chagres.

Em poucos mezes estará' tambem em exploração a via ferrea que desde Alexandria pelo Cairo conduz a Suez a travez do isthmo de Suez, laço de união entre Africa e Asia. Isto facilita grandemente o transito do Mediterraneo ao Mar Roxo, mas sempre subsistente o gravissimo inconveniente que as mercadorias que desde a Europa se dirijam aos paizes do Oriente ou vice-versa, terão de desembarcar para tomar o caminho de ferro, tornando-se depois a embarcar logo que tenham atravessado o isthmo de terra. Estes transportes occasionam avarias, gastos, perda de tempo, que são prejuisos que se podem evitar fazendo um canal que una o mar Roxo ao Mediterraneo, e permitta o livre transito das maiores embarcações de commercio d'um a outro mar. Isto he o que pretendem fazer os promovedores da idea do rompimento do Isthmo de Suez.

Na realidade, esta idéa não he de tudo nova, pois que desde os mais remotos tempos de que temos noticia se tem feito tentativas, felizes ou sem exito para elevar uma comunicação aquatica de mar a mar. A novidade esta' em que agora trata-se d'um grande canal maritimo que vai pelo mais curto caminho de um a outro mar, e permitte o transito aos colossaes navios dos nossos dias, entretanto que antigamente se estabelecia a communicação d'uma maneira indirecta se valendo em parte do curso do Nilo, que he a providencia do Egypto, e pondo este em communicação com o mar Rôxo por meio d'um canal que désse transito a's pequenas barcas que sulcavam as aguas do Rio.

He assim que vemos a Amenotis construir um canal no seculo XVIII antes da era christãa que começava no Nilo, na vizinhanças de Captes 8 leguas abaixo do Thebas, e terminava em Copes', porto do mar Rôxo, canal que foi depois entupido em consequencia da barbara invasão de Cambises.

Hoje mesmo, depois do transcurso de tantos seculos, se veem ainda restos perfeitamente conservados do canal que principiou em Necos e acabou em Dario depois da conquista Persa. Este canal conserva em Bubaste, sobre o Nilo, e terminava em Patymos, nas costas do mar Rodo. Os Ptolomeos o melhoraram, cuidando depois da sua conservação os imperadores Trajano e Adriano, até que por effeito das guerras e invasões de que o Egypto foi theatro ficou intupido. Possessionados depois os Arabes do Payo, não pode-se-lhes occultar a importancia do perdido Canal, e o Califa Alfergan o fez limpar para poder levar viveres ás cidades de Meca e Medina, afflictas pela fome, e, cousa singular, para que a fome acabasse com esta ultima, que se tinha revelado, o Califa-abarida Abu-Dyafar-el-Mansur fez rechear o canal, do qual não tornou-se a pensar até a segunda metade do seculo XVI da nossa era; mas sem ulterior resultado.

Chegamos assim ao derradeiro anno do seculo passado, que possessionados os Francezes do Egypto, tornou-se a suscitar a idéa da união de ambos os mares pelo general Bonaparte. Quiz este explorar por si mesmo o terreno: achou os restos da canal antigo um pouco ao norte de Suez, e voltando d'uma excursão as fontes de Moysés esteve a ponto de perecer nas aguas do mar Roxo, como Pharaó quando perseguia os Israelitas: se extraviaram os guias ao atravesar do Vado, e a rapidez da marca ascendente houve de occasionar uma das catastrophes que quasi mais teriam influido nos destinos da Europa.

Encarregado o engenheiro Lepere por Bonaparte do estudo da questão, commissão difficultosa no meio dos azares da guerra, o resultado das suas investigações resentio-se desta circumstancia, resultando daqui um dos erros que mais tem contribuido a retrazar a realisação do projecto! Das nivelações feitas então apparecia que o nivel do mar Roxo estava a nove metros e cincoenta centimetros sobre aquelle do Mediterraneo confirmando ao parecer a crença dos antigos dominadores do paiz, que se alguma vez pensaram na directa união de ambos os mares, a abandonaram persuadidos de que existia differença de nivel entre umas e outras aguas, e que as primeiras, mais elevadas de que a roseira do Egypto, o inundariam em quanto se intentasse lhes dar passagem.

O projecto de Lepere morreu com a sahida dos Francezes do Egypto executado pouco depois das operações deste engenheiro, sem que por meio seculo torna-se a occupar a idéa de ninguem. Em 1841 negou-se pela vez primeira a exactidão do resultado da nivelação de Lepere, e repetidas nivelações posteriores tem vindo, com effeito, a demonstrar, d'uma maneira que não admitte a menor duvida, que não existe semelhante differença de nivel entre as aguas de ambos mares, existindo só a pequena que he conseguinte a differença da altura a que chegam as marés em um e outro. Comprovado este feito importante, o rompimento do isthmo não podia ja offerecer o menor perigo, nem difficuldades taes que não possa vencer a arte moderna.

Poucos annos depois appareceu o projecto de M. Paulin Talabot, que propunha a construcção d'um canal, desde Suez, no mar Roxo, ao Cairo atravessando ahi o Nilo para ir desembocar no Mediterraneo pelo porto de Alexandria depois de ter percorrido perto de 80 leguas (420 kilometros) superado umas 24 exclusas: atravessado o Nilo vencendo não poucas difficuldades com obras giganteescas, e sobretudo alterando no seu passo todo o systema hydrographico de que pende a fertilidade, e pode-se dizer, quasi toda a existencia do Egypto.

A este tratado longo e indirecto, se tem contra-

FOLHETIM

A SOMBRA DE LUDUVICO. (*)

POR

AMEDEU ACHARD.

IV.

A admiração espalhou-se por toda a parte quando soube-se que Ludovico havia chegado inesperadamente a Paris, sem que noticia alguma houvesse prevenido a sua volta. Os curiosos que correram em busca de informações contaram que, aquelle que se pensava morto nas praias da Terra do Fogo, tinha desembarcado no Havre, vindo de Liverpool, onde tinha sido deixado por um navio inglez. Dizia-se que Ludovico, depois do naufragio do «Sapho,» tinha conseguido ganhar a terra onde uma tribu de indigenas o acolhera. Levado presioneiro para o interior do paiz, tinha-lhe sido impossivel, por muito tempo, a communicação com algum navio; mais tarde o accaso permittira-lhe fugir, escapar a vigilancia dos insulares, e refugiar-se a bordo de uma chalupa que um navio em viagem, tinha mandado a terra para fazer agoa. Era um milagre; porém era mister curvar-se a evidencia. Esta historia occupou Paris pelo espaço de tres dias.

As quatro horas da tarde do dia 27 de maio, Ludovico bateu a' porta da casa da rua de Londres.

O coração batia-lhe offegante. O que ia encontrar nessa casa em que tinha passado tantos annos felizes?

Isabel, a quem, se era possivel, amava mais ainda que no momento da partida, tinha sido fiel a sua memoria.

Oh! como Carlos e Augustinha se julgariam felizes de o tornar a ver, e como estava ancioso por abraça-los! Que confusão occasionada pela sua entrada! Madame de Champeau havia ter sem duvida uma syncope.

A calçada em que pisava, o omnibus que via voltar o canto das ruas de Clichy e de S. Lazaro, as taboletas que lia por cima das lojas, a' vista dos que passavam cujos rostos conhecia, um papagaio velho que coçava a cabeça em sua gaiola, e cujos gritos tantas vezes o tinham incommodado, tudo emfim lembrava-lhe o passado. Quando parou em frente da porta, mil inexplicaveis sensações encontravam-se no seu coração. Elle vivo! salvo!.. seria possivel! Apoiou-se ao batente para respirar; porém o soar do martello cahindo sobre o botão de ferro echoou no seu coração; um longo latido respondeu-lhe, e Fhanor de um só salto precipitou-se para a porta.

— Oh! elle me reconheceu! pensou Luduvico.

A porta abrio-se; o fila lançou-se sobre seu senhor, uivando, saltando, gemendo, louco de alegria. O coração de Luduvido cresceu-lhe no peito; abraçou Phanor.

— O que sera' la em cima? disse elle, em quanto o cão andava-lhe ao redor uivando.

Passou correndo por diante do quarto do guarda-portão, que o fitava espantado, e subio ao primeiro andar, onde sua irmãa e Madame de Champeau costumavam estar.

Os latidos do cão tinham sido tão estranhos, tão violentos que Mademoiselle de Ervillers levantou-se a prumo.

— Ouvis! disse ella·

Ludovico escutou por um instante e reconheceu a voz de Isabel. O coração desfallecia-lhe. Empurrou a porta e lançou com precipitação na sala.

— Isabel! exclamou.

Como pintar o espanto? como pintar a emoção? A surpreza transformou-se em espanto, a emoção em delirio, ao principio só se ouviram gritos confusos, exclamações abraços tresvairados. Havia ao mesmo tempo em todos os corações surpreza, terror, e embriaguez. As perguntas assomavam em multidão aos labios abafados pelos beijos.

Isabel parecia ter enlouquecido; madame de Champeau tinha desmaiado, Augustinha ria e chorava ao mesmo tempo. Frederico não cessava de contemplar o seu amigo. Reinava a confusão. Phanor saltava por cima dos moveis e das pessoas. Se naquelle momento houvessem dado um tiro, ninguem o ouviria. Era um concerto de palavras cortadas; balbuciava-se, soluçava-se, abraçava-se. E que olhares lançava Ludovico a Isabel! achava-a mais bella que nunca. Os vestidos de luto que a cobriam não provavam-lhe quão fiel havia ella sido a sua memoria? Com que justiça a tinha elle julgado e quanto era ella digna delle!

Germano e os outros criados, attrahidos pelo barulho, spinhavam-se por detraz da porta. Todos escutavam, offegantes, fallando em voz baixa e não ousando crer no testemunho de seus proprios olhos, M. Ludovico, na rua de Londres? não sera' um sonho! Lagrimas ardentes corriam pelas rugosas faces do velho Germano. Levantou a aldreda sem saber o que fazia e entrou.

— He elle! he elle! exclamou.

O pobre criado quasi cahio quando seu amo estendeu-lhe a mão. Quiz fallar, mais os soluços lh'o impediram.

— Ah! senhor! o bom Deos he bom, disse elle afinal.

Toda a tarde se passou nessa confusão; o riso e o pranto misturavam-se. Nada sabia-se, nada comprehendia-se se não que Ludovico não tinha morrido.

— Oh! he muita felicidade! disse elle quando só no seu quarto, alquebrado de cansaço, de alegria, de emoções e de amor.

Phanor que tinha seguido a seu senhor, deitava-se aos pés do leito.

Germano, que preparava o quarto, quiz enxota-lo.

Oh! deixai-o disse Ludovico, junto a quem se tinha refugiado o fila.

— He certo, meu âmo, que este he o primeiro momento de felicidade que experimenta este animal, depois da vossa partida, disse Germano... Tem emagrecido muito, bom Deos! Em nada achava gosto. Sabe-se que Phanor gosta da caça, pois bem, os tiros ja' não o despertavam. Andava sempre em busca de alguma cousa que não podia encontrar. Um dia, entrou no meu quarto arrastando um objecto que depoz sobre o meu leito, e que ao principio eu não reconheci; porém que vi, depois, ser a vossa patrona de caça; era triste ver como o cão tornava-se melancolico. Dir-se-hia que me interrogava para saber o que era feito de vós. E posso affirmar que, se algum ingrato existe nesta casa, não he Pharmor.... Vós sois tão bom para todos!

A cabeça de Pharmor descançava entre os joelhos de seu senhor; elle escutava com os olhos meio fechados, e abanava brandamente a cauda todas as vezes que Germano pronunciava o seu nome.

Como que tinha consciencia que se fallava delle.

Ser tão querido, e por todos! murmurou Ludovico.

Lagrimas de alegria corriam por suas faces. Levantou os olhos ao céo e moralmente agradeceu a Deos.

Quando Germano retirou-se, Ludovico allegrou-se como um menino, vendo os objectos entre os quaes tinha vivido, tocando-os, como para entrar de novo em communicação com elles. Mandou seus olhares a toda parte; e como que tomava posse de si mesmo. Alli, estava o movel marchetado em que guardava mil bagatellas; perto, a mesa de ebano com frizos de cobre, sobre o qual, tantas vezes tinha escripto a Izabel; ahi estava o seu tinteiro, a pena ainda estava denegrida pela tinta. Olhou para o relogio; o ponteiro estava parado sobre o numero sete. Surrio-se. Era a hora em que tinha partido. Empurrou a pendula com o dedo.

— Ainda agora, disse, só soara's horas felizes!

Um castiçal, cuja vela estava quasi toda gasta, havia sobre um velador junto ao seu leito.

Germano tinha posto ahi junto ao lado do castiçal, um copo com agua, em vidro vermelho da Bohemia, que lhe tinha ficado de seu pai. Tudo estava em ordem a roda delle. Somente faltava uma espingarda no seu cabide.

Sem duvida alguem a tinha tirado.

A vista desses objectos ajudava-lhe a reatar agradavelmente a cadêa de suas lembranças; folhas de rozas brancas espalhadas em uma gavela, lembravam-lhe os dias felizes em que tinha partilhado a vida de Izabel nos Mignons. Essa gravata pendurada lhe tinha sido dada por Augustinha no dia de seus annos, aquelle cachimbo lhe tinha sido dado por um amigo que fizera a viagem da China, Frederico lhe tinha trazido de Moscou aquella espada curva, e esta gorra circassiana.

La' estava a fina espada com que se tinha batido a primeira vez, não por si porém por seu collega.

Tinha encontrado este vaso de louça vidrada na Italia e comprado este longo turbante em Constantinople. Por sobre um quadro que representava a Gravellote, havia um nó de fitas prezo a bordadura por um alfinete. Izabel o trazia, a primeira vez que M. de Courseille a vio no baile, em Vichy; ella o deixou cahir e elle o apanhou.

Ah! nada está mudado, disse elle.

Nos primeiros dias, nada manifestou-se, senão esse sentimento de alegria e de admiração que tinha causado a volta de Ludovico. Os amigos que tinha deixado em Paris apressaram-se a correr a casa da rua de Londres; todos queriam ouvir delle proprio a narração de suas aventuras; alegravam-se todos com o milagre que o tinha salvado, depois da catastrophe que quasi o havia perdido; se o olhava com um phenomeno, e os convites choviam-lhe de todas as partes. He certo que havia alguma cousa de curiosidade neste offerecimentos pressurosos; porém a maneira porque eram feitos era tão grassiosa, tão cativantes que Ludovico aceitava-os com consancia das afleições humanas, e procurava indagar-lhe o motivo. Não havia a roda delle senão apertos de mão, caricias, felicitações, e boas palavras. A felicidade de viver o arrebatava, e elle deixava-se cahir nessa embriaguez, como na manhãa de um bello dia um ligeiro baixel abandona-se a corrente de um rio que deslisa-se por entre duas margens floridas.

Só uma cousa o admirava.

Frederico andava sempre occupado, e quando convidava-o para passar uma tarde com elle, sempre um compromisso da vespera o impedia. Um amigo a quem interrogou a este respeito respondeu-lhe com embaraço que M. de Faurie, encarregado de interesses de uma companhia de estrada de ferro; estava procurando fazer fortuna.

Uma manhãa, Ludovico chamou a parte seu irmão Carlos.

Vem cá, disse-lhe, accende o teu charuto e vamos ao jardim, temos que conversar.

— De que se trata, perguntou Carlos.

— Não vim, repentinamente, do fim do mundo, sem achar mudança alguma entre as pessoas que deixei em Paris. Todos esses encontros, todos esses velhos conhecimentos que me foi mister reatar, essa emoção do primeiro momento, tem me desorientado. Assim pois diz-me o que eu ainda não sei.

— Pois bem! falla!

— Pareceu-me hontem que nossa irmãa, olhava em pouco mais do que era necessaria para o nosso amigo filho do barão Monestiers, nunca vi em seus olhos negros, uma expressão tão doce.

— Por que não haveria essa expressão, se elles amam se, e são noivos?

— Adolpho e Augustinha?

— Sim.... pois não sabias?

— O que querias então!.... Sempre esqueces que foi-me preciso riscar o meu nome do catalogo dos mortos, onde bruscamente havia sido escripto, e tornar a tomar o meu lugar entre os vivos.

— Com effeito, he verdade! Chegas de tão longe! Sabe então que eu, assim como tu, tinha percebido a sympathia que existe, entre Adolpho e Augustinha. Essa sympathia fez rapidos progressos depois de tua partida, e estreitou ainda mais o circulo de nossa intimidade. Eu não via nisso mal algum, sendo Adolpho bem educado e achando-se as cousas em um pé conveniente. Talvez eu tivesse interrogado à Augustinha acerca de seus sentimentos, e Adolpho sobre suas intenções, quando recebemos repentinamente a noticia de tua morte. Comprehendes que tivesse então abandonado o meu projecto. O barão Monestiers, porém, fez-nos conhecer que homem he elle. Veio o primeiro, ter comigo, e declarou-me que, desde muito tempo seu filho amava a Augustinha; não tinha querido intervir logo, afim de dar a esse moço tempo bastante para ler em seu coração. E agora que estava convicto da sinceridade dessa affeição, abrio-se comigo. Autorisei a consultar Augustinha e adevinhes qual seria a sua resposta.

— Um! um! fez Ludovico, dous casamentos na familia.

— Então approvas?

— Inteiramente?

— Então, com tua permissão, haverá tres.

Ludovico olhou para Carlos.

— O teu, talvez? disse.

— Lentamente.

— E despozas Emilia?

— Tão exactamente como que as duas primas terão o mesmo nome.

— Ludovico lançou-se nos braços de seu irmão.

— Quanta cousa, em alguns mezes! replicou, Deixa-se meninas, encontra-se senhoras. He necessario que os tres casamentos se façam no mesmo dia. O verão passaremos em Gravellote e nos Mignons; o inverno em Paris; a casa he grande bastante para todos.

Carlos não respondeu. Ludovico fitou-o.

Crês que isso não convirá ao barão? replicou elle; talvez queira conservar seu filho junto a si, se he que isso não se dá a respeito de M. Lesparets.

— Não sei, apressou-se Carlos em responder.

— Está bem, continuou Ludovico, se habitarmos sob o mesmo teeto, ao menos ver-nos-hemos todos os dias.

Accendeu um outro charuto, e batendo no hombro de Carlos:

— Então, meu senhor, vossa timidez afinal permittio-vos fallar? disse gracejando.

— Sim, disse Carlos, porém não o fiz sem um terror horrivel. Emilia he filha unica, e M. de Lesparetz he tão rico! O meu primeiro assalto, logo depois de tua partida produzio um resultado mediocre. M. de Lesparetz marcou a sua resposta definitiva para depois de tua volta. Era mister resignar-me a esperar.

— Porém Emilia?

— Sendo-me conhecida a resposta de seu pai, a honra impunha-me o dever de não lhe fallar. Demais, tu a conheces, sabes qual he o seu caracter. Teria sido offende-la sem proveito, procurar transpor os limites em que ella conservava as nossas relações. Esperei pois. Ah! meu amigo, o que te direi! foi justamente no momento em que meu desespero era mais profundo, poucos dias depois dessa horrivel noticia que nos tinha ferido como um raio, que M. de Lesparetz, com essa delicadeza que nasce do coração, veio elle proprio me chamar seu filho. Perdoa-me, Ludovico, por um momento eu te esqueci.

Ludovico apertou a mão de Carlos. Oh! disse elle; não esqueço eu o mundo inteiro quando estou junto de Isabel!

— A mais viva felicidade succedia sem transição ao mais amargo pesar disse Carlos. Eu não encontrava palavras para agradecer a M. de Lesparetz; elle havia tudo previsto, tudo preparado durante os primeiros dias deste horrivel luto. O contrato estava quasi libellado. Seu acoupés estava na porta; e sem demora, conduzio-me para junto de sua filha. Perdia-te e achava um pai! M. de Lesparetz fez mais; quiz associar-me ao seu trabalho, quiz me fazer partilhar de sua vida activa repartida entre a industria e os interesses publicos; graças a um acto que assignamos eu estou mestre de forjas. Sua sollicitude vai ainda além... Quer que eu seja um dia deputado como elle.

— Porém Emilia? replicou Ludovico.

— Emilia estendeu-me a mão, a vontade de meu pai sera' a minha disse-me ella. Depois, tornou a principiar o seu trabalho. Jantamos juntos; as dez horas ella servio-me uma chicara de cha.

— Nada mais?

— Nada. Ah! ella não he dessas sonhadoras que suspiram ao clarão da lua, e se perdem nas nuvens. Não exalta-se com a leitura dos poetas; porem que ordem em tudo, que justeza de espirito, que segurança nas relações, que simplicidade! Disse-te-me, em uma tarde que atravessamos o rio, que ella tinha os traços de uma estatua. Seja embora! Porém tem um coração de granito, e nesse coração pode-se descançar. He uma puritana, se o quizeres uma quakera perdida em Paris, convenho; porém ella não tem essas exaltações que acabam por incommodar; não tem esses arroubos que entre a maior parte das mulheres, são apenas affectações; não tem nevralgias pelas quaes explicam-se caprichos inexplicaveis nem transportes sem causa, succedendo a friezas injustificaveis. Junto a ella estou mais calmo, mas tranquillo, meu coração repousa na paz... Demais ella tem tão bellas mãos, tão lindos olhos, um talhe tão gentil!

— Sem duvida! exclamou Ludovico. Dize-me que a amas e serás mais breve.

— Porém, replicou, elle um instante depois, por que não está ainda concluido o teu casamento.

Carlos balbuciou.

— Porque, M. de Lesparetz tinha negocios a terminar, uma sociedade a desfazer, disse elle; depois o luto tem demorado a ceremonia.

A felicidade de seu irmão e de sua irmãa, augmentava uma alegria a felicidade de Ludovico. Subio ao quarto de Augustinha e abraçou a.

— Ah! sonsa eis em que pensas quando pareces em nada pensar! disse elle.

Augustinha surrio.

— Imito-te, disse ella.

Ludovico possuia, perto da floresta de S. Germano em Carriere-sous-Bois, uma casa de campo chamada o Bocage, onde algumas vezes elle gostava de passar tres ou quatro dias. O jardim descia por uma inclinação até o Senna, a casa era grande e commoda, ainda que de forma irregular. Elle occupava ordinariamente duas ou tres peças situadas em um dos angulos da casa, e que por uma porta aberta no muro, communicava com uma velha torre que antigamente tinha pertencido a' um edificio de que hoje não restavam se quer vestigios. Na superficie desta torre via na altura de dez ou doze pés uma pedra sobre a qual retorcia-se diante de um mocho espantado a salamandra symbolica do rei cavalleiro. Donde tinha vindo essa pedra? Não se sabia. Sempre se a tinha visto nessa torre, cujas solidas construcções remontavam a' uma época muitissimo remota. Uma pequena sala era todo o interior da torre, e ahi Ludovico havia collecado alguns moveis: uma mesa, um pequeno divân, e um fogão ladeado por duas poltronas completavam os seus armamentos: uma janella dava claridade a essa sala. Passava-se da camara para este retiro, austero e silencioso como a cella de um frade. A bibliotheca era vizinha e continha mais livros uteis ou agradaveis que tinham na margem, a lapis, a nota das innumeras leituras a que Ludovico applicava-se.

Quando sentia necessidade da solidão, ou achava-se farto de Paris, atirava-se para Carriere sous-Bois, escondia-se na sua torre como um cenobita na sua Thebaida. Por escadarias de escolhidas pedras decia-se ao jardim, onde viam-se algumas bellas arvores, e canniços plantados à maneira do ultimo seculo, onde elle gostava de passeiar. A vista era magnifica; a paisagem plana, regada pelo Sena, estendia-se até o horisonte, matisada aqui e alli de lindas alamedas. Por de traz da torre, cortada repentina em meia altura e terminada por um terrasso, estendia-se a floresta de S. Germano, cuja verdura espessa era, apenas, limitada pelo céo. Ludovico tinha-se demorado por muito tempo na sacada, contemplativo, e encontrando um prazer inexprimivel, nessa distracção e immobilidade.

Um dia, pouco antes de sua partida para o Chile, tinha levado Isabel ao seu retiro favorito, onde, onde as tres moças almoçavam juntas. Madama de Champeau presidia a festa, porém sentada e de longe. Quanta alegria e quantos risos no jardim. Todas as flôres haviam desappareeido! porém quantas lembranças haviam ficado, com que emoção tinha Ludovico conduzido sua noiva ao asylo onde o esperavam os companheiros de sua mocidade, seus livros suas espingardas, e esses mil differentes objectos que caracterisam as phases da vida! Como ella tremia pelo seu braço! como olhava para tudo com curiosidade! como parecia travar conhecimento com tudo, e como que ameno surriso as saudava! Como era encantadora a sua attitude, debruçada na sacada, mandando os olhos da paisagem ao jardim, sem ousar fita-los em Ludovico! Que vermelhidão subita tingio as faces quando elle lhe disse baixo.

Meu reino sera' o nosso!

No momento em que sabiam da torre, ella tirou furtivamente do peito uma flôr colhida no jardim, e, voltando-se para Ludovico, porém sem levantar os olhos:—Disse, conta-se que os navegantes, quando descobrem ilhas desconhecidas, plantam nas praias as suas bandeiras, para tomarem posse dellas.

« Eis a minha bandeira. »

E, dizendo isso, collocou a flôr entre os braços de uma estatua de marmore, que estava sobre a chaminé. Ludovico tinha querido detê-la, porém ella se havia escapado correndo, e refugiado ao lado de Emilia, que com gravidade voltava as folhas de um album.

Ludovico não consentio que essa flôr fosse tirada dahi. Ella era como que uma casta promessa do futuro. Julgava que, mais tarde, Isabel renovaria todos os dias essa flôr, que que a tornava senhora do Bocage.

Assim Ludovico, uma manhãa, sem a ninguem advertir partio. Queria fazer uma visita a' suas recordações.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 294.

MUTILADO

posto outra mais breve que vai directamente de mar a mar, de Suez a Pelusio, com só 26 leguas (147 kilometros) de extensão : projecto estudado de ordem de Mohamet-Said illustrado Virey de Egypto, por seus engenheiros Linant-Bey e Mozel-Bey. Para realisar este projecto se expedio a favor de M. F. de Lesseps em 30 de novembro de 1854 a correspondente firman em concessão.

Antes de entrar em mais detalhes acerca do projectado canal, sera' bom descreveu, ainda que ligeiramente, o territorio que tem que percorrer. Acha-se situado o Egypto entre os graos 22 e 31 de latitude norte, entre o Mediterraneo e o mar Roxo, na extremidade NE da Africa e lidando com Asia da qual está separada pelo isthmo que se trata de cortar. Um systema bem entendido de canaes, eleva as aguas fertilisadoras do Nilo à maior parte do territorio, espalhando a animação e a vida por todas as partes. A esta circumstancia, e a posição excepcional que elle occupa, ha devido sem duvida o ser codiciado por quantos tem sonhado na dominação universal, e haver sido o theatro de tantas guerras e invasões, de tantos successos portentosos como nos lembram a fabula e a historia. Paiz d'uma antiguissima e arrancada civilisação, como testemunhem os maravilhosos restos de seus monumentos, anteriores os mais á epoca historica, tem sido o berço das sciencias, e o theatro em que tiveram lugar muitissimos dos successos e portentos que referem as Sagradas Escripturas. Lá, d'entre as aguas do Nilo tirou a filha de Pharaó ao menino Moysés, que andando a tempo subtrahiria o povo de Israel da oppressão dos Egypcios, cujo exercito e rei foram aniquilados ao querer atravessar o mar Roxo seguindo os passos do povo de Deos que Moysés conduzia á serra promettida.

Ao Egypto desceu o patriarcha Abraham com sua familia grande de Horan passou à terra de Canaan por especial mandato do Senhor, e accusado da fome desceu ao que desde aquelles tempos tem sido o graneiro do mundo, graças às periodicas e abundantes crescidas do Rio a que o Egypto deve o seu ser. E, quem ignora a grande parte que tem o Egypto na historia da vida do nosso Redemptor, e dos primeiros christãos ?

A situação do Egypto, separado da Asia tão só pela estreita lingua de terra conhecida debaixo do nome de isthmo de Suez, limitado este pelo Mediterraneo, e pelo mar Roxo, cujas aguas separa só uma distancia de 113 kilometros, ou sejam proximamente 20 leguas hespanholas, o constitue n'uma barreira para a navegação, barreira que muito convem fazer desapparecer, como que o Egypto nos apresente através de seu chão a via mais curta, ao mesmo tempo que diceita, para as expedições entre a Europa e as Indias Orientaes, entre o Occidente e o Oriente.

Tão importante se tem considerado sempre essa passagem para os geraes interesses do commercio do mundo que sua posição tem sido em todos os tempos codiciada pelos grandes imperios que se tem levantado sobre a terra.

Desde a antiguidade a mais remota, com effeito, dirigio o commercio as suas expedições através do Egypto seguindo o mesmo caminho com tanto que floresceram as republicas italianas, e os portos do Mediterraneo até que no seculo XV dobrado o cabo de Boa-Esperança ou das Tormentas, pelo celebre navegante portuguez Vasco da Gama tomou aquelle derroteiro a corrente commercial assim para evitar a dobre carga e descarga dos effeitos, e seu penoso transporte para terra através do isthmo, como para se subtrahir aos perigos inherentes a' passagem por um paiz incivilisado e declarado inimigo do nome christão.

Mais de tres seculos tem transcrevido, e hoje graças a' imminente civilisação dos povos, e aos portentosos adiantamentos das artes, vem de novo o caminho através do Egypto disputar a preferencia a aquelle que segue contornando o extremo meridional da Africa. Hoje por um effeito da regeneração do Egypto, divida principalmente a um illustre aventureiro Mehemet-Ali, que de soldado de fortuna soube fazer hereditario em sua familia o vicinato de tão codiciado paiz, ha completa seguridade para todos os interesses commerciaes que pelo Nilo ou pelo ferro-carril de Alexandria ao Cairo e Suez se dirigem dos mares da Europa aos da India ; assim como a correspondencia e a maior parte dos viajantes e das mercadorias de grande valor e pouco volume, tomam ja este caminho com preferencia a aquelle do Cabo. O mesmo fariam quasi todos se podessem passar os navios de mar a mar através do isthmo, com o qual se poupariam um rodeio immenso e perigos sem numero. Isto he justamente o que se pretende a querer elevar um canal do mar Roxo ao Mediterraneo de Suez a Pelusio.

Para isto offerece o terreno grandes difficuldades Apresenta o isthmo, entre estes dous pontos, uma depressão longitudinal, devida a' intersecção das planicies do Egypto com aquellas que decendem da Asia, umas e outras suavemente inclinadas, e formando, por assim dizer, tres grandes cuencas, a saber : a cuenca dos lagos Amargos, a do lago Timsah, e a do lago Menzaleh. Dista a primeira 30 kilometros de Suez, e seu fundo acha-se a 12 metros baixo o nivel inferior das aguas do mar ; a sua extensão he grande, e posto que seco hoje, se encontram vestigios que não deixam a menor duvida de que em epoca longinqua inherentes occuparam as aguas do mar.

O lago Timsah, na parte centrica do isth, mesmo conserva ainda em seu fundo inferior ao nivel do mar, agua salobre : elle parece destinado pela natureza para constituir um porto interior, e a este fim se destina, com effeito, no projecto do canal. As aguas do Nilo nas suas mais grandes crescidas chegam até este lago por uma depressão perpendicular a primeira chamada Vadi-Tumilat, deserta e inculta hoje como todo o isthmo, porém que como este, conserve vestigios de numerosa povoação. Antigamente por effeito de sua fertilidade, elevou entre os Hebreus o nome de terra dos Pastos, e a Biblia chamava o valle de Gessem.

O lago de Menzaleh acha-se separado do mediterraneo só por uma estreitissima faxa de areia que as ondas do mar traspassam nas grandes tempestades : unido ao lago Ballah chega até uns 40 kilometros do lago Timsah.

O terreno que separa essas tres cuencas he, em geral de um metro, e 50 centimetros, a 2 metros e 60 centimetros sobre o nivel inferior do mar, e só n'um ponto e em pouquissima extensão se eleva a 20 metros, altura maxima em todo o trajecto de canal que percorria um terreno excellente e facil de escavar sem que em nenhum ponto se apresente nenhuma roca que possa dificultar a apertura de seu cauce.

O canal maritimo ira', pois, como esta' projectado desde Suez, na costa do mar Roxo, até Pelusio na costa do mediterraneo atravessando estas tres crenças, e a extenção total de seu atrazado he só de 147 kilometros. Em 20 kilometros, do mar Roxo aos lagos Amargos, tera' o canal 100 metros de largura na cova d'aguas com 64 na soleira, e em todo o demais de sua extenção fóra dos lagos, alargura sera' de 80 metros, muito sufficiente, pois, para que possam se cruzar com desembaraço os maiores navios para cujo fim se lhe dara' uma profundidade de 8 metros d'agua. Não necessitara' exclusa nenhuma nem mesmo nas suas extremidades ao desembarcar em ambos mares, de maneira que nenhum estorvo acharam os navios na sua passagem. Para maior seguridade destes, ao accommetter as entradas do canal, se construiram grandes diques que penetraram a grande distancia de mar a dentro, formando portos onde possam abrigar-se a se fazer os seus preparativos para continuar suas viagens.

No lago Timsah se construira' um porto para a erena, reparo etc., dos navios. Um canal d'agua doce, capaz de dar passo as barcas que navegam pelo Nilo pora' este rio em communicação com o lago Timsah e o canal formando assim o laço da união entre a navegação interior do Egypto, e a maritima, e servindo a vez para provisionar os navios e para tregar as ferteis planicies del Vadi-Tumilat.

Todo o capital necessario para a execução do projecto não passa de 703 milhões de reaes Hespanhoes (ou sejam 35,150,000 patacões) quantia inferior a que se tem empregado nestes derradeiros tempos na construcção de alguns ferro-carrilez.

Poucas considerações bastarão para que possa formar-se uma idéa das immensas vantagens que deve trazer comsigo a realisação do projecto que nos occupa.

Em primeiro lugar, he tal o acostamento de distancia entre os portos de Europa, e os mares da India, seguindo a derrota pelo isthmo de Suez em lugar da do cabo de Boa Esperança que isto só he sufficiente para que o commercio lhe désse a preferencia. Para o provar damos a continuação um estado em que figuram as distancias por uma e por outra via entre os principaes portos da Europa, e Ceilão, tomado como ponto centrico no occeano Indico.

PORTOS.	Distancia em milhas maritimas de 1852 metros.		Differença a favor de Suez.
	Pelo Cabo.	Por Suez.	
S. Petersburgo	15660	8620	7040
Itoholmo	15330	8290	7040
Dantzig	15240	8200	7040
Hamburgo	14650	7610	7040
Amsterdam	14460	7420	7040
Londres	14340	7300	7040
O Havre	14430	7090	7040
Lisboa	13500	6190	7310
Barcelona	14330	5500	8820
Marselha	14500	5490	9010
Genova	14690	5440	9250
Trieste	14480	5220	10260
Constantinopla	15630	4700	10880
Odessa	15960	5080	10880

Vemos, pois, que a distancia pelo isthmo se reduz de uma metade as duas terças segundo a posição de porto que se considere com relação ao mesmo isthmo Havera, por tanto, na navegação uma defferença de tempo correspondente, e n'aquella que faça se a vapor a grande vantagem de se poder contar com quantos pontos de escalla sejam necessario para se abastecer de combustivel. A difficuldade d'este abastecimento na navegação pelo Cabo, sem impedido até hoje, o estabelecimento de communicações periodicas e regulares ao vapor por esta via, em tanto que existem cada vez mais frequentes pelo mediterraneo e mar Roxo apezar dos inconvenientes graves que nascem da existencia do isthmo de Suez.

Actualmente as viagens pelo cabo à India em navios de vella duram, por termo medio, 126 dias, em tanto que pelo isthmo he provavel não se empreguem mais de 70, de maneira que dando um mez em cada caso para a carga e descarga, a viagem redonda que dura agora 10 mezes, sera' reduzida a 6 com a economia conseguinte para o commercio.

Para aquelle da Peninsula Iberica em particular a vantagem he immensa, pois que a distancia de 14320 milhas que meia entre Ceilão e as costas hespanholas do mediterraneo fica reduzido a 5,520 pouco mais de uma terceira parte pelo canal de Suez circumstancia inapreciavel para quem como a Hespanha punha nos mares da India extensas e ricas colonias que aguardam só o ter mais freguente e rapida communicação com o metropole para chegar ao estado de prosperidade a que por seu terreno clima e posição estão chamadas. A distancia de cadea a manilla pelo cabo he de 4,800 leguas as quaes pelo isthmo se reduzem a 2,970 ; algarismos estes que fallam com mais eloquencia que puderamos fazer estendendo-nos em compridas considerações.

Ademas do acortamento das distancia, e do conseguinte tempo e dinheiro poupado para o todo commercio do occidente com o oriente, resultaria do rompimento do isthmo uma circumstancia de inestimavel beneficum consequencia para o progresso da humanidade E posição em intima relação os 300 milhões de habitantes de paizes mais civilisados do mundo, com 600 milhões de orientaes dumidos na maior parte ainda na barbaria e presa das mais degradantes superstições. A civilisação europea, graças a frequencia das communicações faria que bem de preça desapparecessem as senebras que hoje encobrem o oriente, berço outr'ora da primitiva civilisação do mundo. O commercio levaria nas suas expedições as artes de mais avançada civilisação, e faria penetrar as verdades do christianismo as mais remotas regiões com mais efficacia que o fizera a espada em seculos que passaram para não tornar mais.

Regiões delatadas apenas hoje conhecidas abririam seus portos, e os ricos productos do oriente viriam alimentar a industria da Hespanha, e suas manufacturas achariam facil sahida por mil e mil mercados que a ignorancia, e distancia lhes fecham hoje inteiramente. A união do mar Roxo com suas 800 leguas de costa ao mediterraneo, augmentando grandemente a execução d'este mar interior, collocaria a Peninsula Iberica em contacto com povos com os quaes hoje não tem communicação neuhuma, e que em troca de seus artefactos, tem ricas producções que offerecer, isto n'uma lcurta distancia para aquelles paizes que como Hespanha estão banhados pelas aguas d'este mar.

Temos dito que o capital necessario para levar a effeito a execução do grandioso projecto que nos occupa não passa de 35,150,000 patacões. Para que uma empreza seja possivel, economicamente fallando he preciso que o capital se empregue de uma maneira remunerativa. No caso presente não ha a menor duvida de que o será, pois dos calculos os mais fidedignos e moderados resulta, que uma vez aberto o canal pode se contar desde logo com a passagem de 3,000,000 de toneladas, cada uma das quaes tera de satisfazer 68 rezis hespanhóes, o que nos da 5.700,006 patacões. Demais o movimento pelo canal interior que tem de colaçar ao maritimo com o Nilo, e o rego e enloivo das terras ao comprimento do mesmo concedidas à empreza produzirão uma somma annual de 1,111,200 patacões, o qual, sem contar alguns ingressos de menor importancia, nos da' um producto bruto de 7.311.200, e feitas todas as deducções por gastos de communicação, 15 por cento que percebera' o governo etc. etc. resulta a distribuir entre os accionistas, em numeros redondos 5.200.000 patacões, o que, ainda supposdo o capital elevado a 38.000,000 daria a mais de interesse de 5 por cento um dividendo annual para os accionistas de 10 por cento que iria depois em augmento pelo incalculavel incremento que de anno em anno tomaria o commercio oriente augmento prodigioso ainda hoje apezar das tardanças o perigos da viagem pelo Cabo.

Cremos ter apresentado em grandes traços as principaes phases de interessante questão do rompimento do isthmo de Suez ; e só bem a natureza da publicação a quem destinam essas linhas, não nos deixa entrar em maiores detalhes e considerações de outra ordem, estamos bem persuadidos que aquelles que os leiam poderão formar uma idéa aproximada do projecto, e das vantagens que da sua execução tem de reportar não só aquelles que o acommettam mas a humanidade inteira.

Pernambuco 19 de dezembro de 1858.

J. A.

Professor de mathematica e de navegação.

Senhores redactores.—Para aquelles que me conhecem de perto, me farão a justiça de acreditar que não sou o autor do communicado inserto no Jornal do Commercio, datado de hoje sob n. 263,que trata da promoção, e que para elle não concorri directa ou indirectamente.

Quando eu me julgasse preterido não me involveria no manto do anonymo para patentear ao publico, a injustiça que se me houvesse feito, calar-me-hia, ou pediria ao governo a competente reparação, tanto mais quanto a questão de que se occupou o Sr. communicante versa sobre merecimento em concurrencia com outros.

Agradeço a esse senhor, quem quer que seja, o conceito favoravel em que me tem, e apreciação que faz dos meus serviços ; mas não teve razão para apresentar o meu collega e camarada o Sr. capitão Domingos Ferreira Bastos, secretario do commando das armas da provincia da Bahia, com menos habilitações e serviços comparativamente a mim.

O Exm. Sr. ministro da guerra, que tem o direito de escolha e que em definitiva aquilata o merecimento dos propostos pela commissão, julgou acertado preferir o Sr. capitão Bastos, conferindo-lhe o posto de major no preenchimento da vaga por merecimento, sem duvida pelos seus serviços, antiguidade e bom comportamento.

He verdade que para mim tudo são difficuldades, ao passo que outros as não encontram nas suas pretenções.

Todo o homem de pundonor sente-se das injustiças que recebe, eu as tenho sentido, mas nunca procurei desabafar pela imprensa ; e se assim hei procedido, como agora na idade da reflexão, iria em communicados censurar a S. Exc. o Sr. ministro da guerra por não me ter promovido ao posto de major ? ! e major por merecimento.

Até hoje me tenho esforçado para cumprir com os deveres do meu emprego, e estou nesta parte tranquillo com a minha consciencia, visto como muitos dos nobres generaes que commandaram as armas nesta provincia tiveram a bondade de declarar em suas ordens do dia, que estavam satisfeitos com os meus serviços ; e porque tenho a certeza de que os distinctos generaes membros da commissão de proposta me classificaram por duas vezes, no caso de ser promovido a major por merecimento.

Eu aproveito a occasião para respeitosamente tributar a illustre commissão e ao Exm. Sr. tenente general barão de Suruhy, ajudante general do exercito, os meus agradecimentos pelo interesse que tomaram em fazer valiosos os meus fracos serviços ante o governo, e conseguintemente no meu adiantamento ; porém o que importam os meus serviços comparados com os de outros que tem sido promovidos por merecimento ? Certamente que pouco avultam.

Não tenho, pois, de quem me queixar, queixo-me somente da minha má estrella.

Recife 21 de dezembro de 1858.

O capitão

Francisco Camello Pessoa de Lacerda.

Senhores redactores.---Os abaixo assignados, vendo a lista dos cidadãos que foram agraciados no dia 2 de dezembro, pelos serviços prestados durante a epidemia do cholera, e não encontrando nella o nome do Illm. Sr. Rufino José Correia de Almeida, actualmente mui digno subdelegado da freguezia da Boa-Vista somos impellidos a recorrer ao seu mui conceituado jornal, não só para patentearmos o nosso desgosto, como para fazer conhecidos os seus exforços em semelhante crise !

O Illm. Sr. Correia de Almeida, esquecendo-se nessa fatal occasião que tinha de pôr a sua vida e de sua illustre familia a salvo dos miasmas epidemicos que tantas vidas ceifaram por todo o imperio, corre pressoroso a favor dos cholericos, ministra-lhes os auxilios que se achavam ao seu alcance, serve-lhes de enfermeiro, fornece-lhes remedios apropriados, busca medicos para os que julgava em perigo de vida e finalmente, levanta do leito da dor uma immensidade de moribundos que se não fosse a sua dedicação, talvez jazessem para sempre envoltos no denso pó do cemiterio publico !

Deste numero, senhores redactores, consideram-se os abaixo assignados, porque, no momento em que se acharam accommettidos do terrivel flagello, não só testemunharam o zelo incansavel do Illm. Sr. Correia de Almeida, como se utilisaram da sua infatigavel protecção e não pouco se acham salvol á custa de seus proprios recursos

Mas, se todos esses serviços prestados em prol dos desgraçados que se achavam lutando com os paroxismos da morte, ficaram olvidados na lista dos agraciados, não o ficam por certo na memoria daquelles a quem salvou a vida, por quanto, se uma eterna gratidão não he sufficiente recompensa para premiar tão humanitaria dedicação, he pelo menos uma gloriosa lembrança, que não deixa a refecer nos corações bem fazejos, a vontade de se tornarem prestativos quando as circumstancias exigem sua benevolencia.

Os abaixo assignados pedem encarecidamente ao Illm. Sr. Correia de Almeida, queira disculpar-lhes esta ousadia, se com ella se achar aggravada a sua modestia, porquanto a resolução dos abaixo assignados foi para mostrar que nem sempre os premios são distribuidos por mais quem os merece e para tributar ao mesmo Sr. os puros agradecimentos daquelles, que se consideram seus reverentes criados e muito obrigados.

Francisco José Machado.
João Alberto dos Passos Figueiredo.
Pedro Joaquim de Lino.
Cesario Aureliano Ventura.
Manoel Tavares de Aquino.
Domingos Bernardino da Cunha.
Bento dos Santos Ramos.
Antonio Joaquim Ferreira Beiris.
José Fernandes Correia.
Antonio Fernandes de Azevedo.
Marcos Ferreira da Silva.
Luiz Moreira da Silva.
Manoel José de Brito Barreiros.
Izidoro José dos Prazeres.
Manoel Francisco Saraiva.
José Antonio Ferreira Vinhas.
Alexandre dos Santos Barros.
João dos Santos Barros.
José da Silva Saraiva.
Francisco da Silva Saraiva.
Bernardino Dias Ferreira.
Antonio José da Fonseca.
Antonio Albino de Lima.
Manoel Joaquim de Lima.
Manoel José de Lima.
José Pereira de Alcantara.
José Amancio do Espirito Santo.
Manoel Amancio do Espirito Santo.
João Manoel Lino da Rocha.
João José Lopes da Silva.
Francisco Alves de Abrantes.

Publicações a pedido.

Testemunho solemne de illustração e justiça do superior tribunal da relação.

Illm. e Exm. Sr. conselheiro presidente do superior tribunal da relação.—Manoel Francisco da Silva vem requerer a V. Exc. se digne de mandar dar-lhe por certidão o theor «verbo ad verbum» do venerando accordão deste superior tribunal concedendo-lhe ordem de soltura por petição de «habeas corpus» que lhe endereçou em virtude da prisão illegal que soffria de ordem do delegado do 2. districto João Francisco Xavier Paes Barreto : nestes termos, pede a V. Exc. assim lhe defira. — E R. M.—Recife, 24 de novembro de 1858.

Passe.—Recife, 24 de novembro de 1858.—A. E. Leão, presidente.

Domingos Affonso Ferreira, cavalleiro da ordem de Christo e secretario da relação de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Certifico ser o theor do accordão pedido por certidão na petição supra, da forma e maneira seguinte : Accordão em relação e deotra. Que concedem a soltura pedida ao paciente Manoel Francisco da Silva, não só porque não tinha direito o delegado de prender o paciente á propria ordem dizendo-se por elle offendido, como porque o mesmo paciente se acha conservado na prisão a ordem de uma autoridade incompetente, qual o subdelegado do primeiro districto, porque segundo o disposto no art. 486 do regulamento numero 120 de 31 de janeiro de 1842, devia ser o processo organisado pelo supplente do delegado offendido, accrescendo continuar o mesmo delegado a funccionar sobre a sorte do paciente, detendo-o e conservando-o na casa de detenção á sua disposição, como se vê dos officios a estes autos juntos, até a data de 20 do corrente, não podendo o referido delegado deixar de ser responsavel por semelhante procedimento, cuja responsabilidade mandam que se lhe faça effectiva pelo juizo de direito da 1ª vara desta capital, a quem mandam que se lhe dê conhecimento nesta determinação, remettendo-se por copia as peças precisas ; portanto, e pelo mais que dos autos consta, mandam que o paciente seja posto em liberdade, passando-se alvará de soltura.

Recife, 23 de novembro de 1858. — A. E. Leão, presidente.—Lourenço Santiago. — Silveira.—Silva Gomes.—Gitirana.—Guerra.—E mais se não continha em dito accordão acima transcripto, dos respectivos autos, aos quaes me reporto. Vai sem cousa que faça duvida conferida, concertada, subscripta e assignada, na forma do estyllo, nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 13 de dezembro de 1858, 37. da independencia e do imperio do Brasil. Subscrevi e assignei.—Domingos Affonso Ferreira.

O abaixo assignado, só tendo em vista previnir juizos temerarios a seu respeito, resolveu dar publicidade á certidão junta a esta declaração, e quando mais não sirva, ao menos para o futuro, dissipará alguma duvida que porventura possa apparecer.

Caetano Pinto de Veras.

Recife, 23 de dezembro de 1858.

O padre Venancio Henriques de Rezende, presbitero secular, official da imperial ordem do Cruzeiro, conego honorario da capella imperial e vigario collado nesta parochial igreja do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio de Recife, etc., etc.

Certifico que a' folha 38 verso do livro 7. dos casamentos, se acha um assento, o qual vai aqui bem e fielmente copiado, e he do theor seguinte : Em 21 de dezembro de 1858, dispensados os proclamas, em oratorio privado, não apparecendo impedimentos, havendo sido dispensado o de primeiro grão de afinidade licita pela nunciatura apostolica, como consta dos documentos archivados, em minha presença e das testemunhas Manoel Figueiras de Faria, casado, morador nesta freguezia, e Amaro Benedicto de Souza, morador na do Recife, se receberam em matrimonio por palavras de presente, recebendo as bençãos nupciaes Caetano Pinto de Veras, viuvo por fallecimento de sua mulher Francelina Diniz da Conceição, com Porfiria Diniz da Conceição, irmã da fallecida, natural e moradora na freguezia dos Afogados, e o nubente morador neste de Santo Antonio, filha legitima de Antonio Diniz da Conceição, e de Maria Eugenia da Conceição : ambos os nubentes brancos. Do que fiz este assento, em testemunho de verdade, e assignei. —O conego vigario Venancio Henrique de Rezende.

Nada mais consta do referido assento, ao qual me reporto. Santo Antonio do Recife, 22 de dezembro de 1858.—O conego vigario Venancio Henrique de Rezende.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE, 23 DE DEZEMBRO DE 1858.

A'S 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Acções da estrada de ferro—ao par.
Desconto de letras—8 0|0 ao anno.

Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 22 . . .	317:523$546
Idem do dia 23 . . .	11:187$540
	328:711$086

Descarregam hoje 24 de dezembro.

Brigue inglez—Abana—fazendas.
Barca franceza—Carmen—idem.
Barca americana—Reinder—farinha.
Brigue inglez—Britens—fazendas.
Brigue portuguez—Esperança—o resto.
Patacho americano—Rosamond—milho e farinha.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . . .	271
» » com generos . . .	284
Total	555
Volumes sahidos com fazendas . . .	154
» » com generos . . .	385
Total	539

IMPORTAÇÃO'.

Barca americana Reinder, vinda de Philadelphia, consignada a Johuston Pater & C., manifestou o seguinte :

1530 barricas farinha de trigo, 400 barriquinhas bolachinha, 4 caixas carne de porco, 25 ditas banha de dito: 100 meias ditas cha, 171 saccos milho, 100 ditos farelo, 24 caixas fazenda de algodão, 500 resmas de papel, 983 taboas de pinho, 15 barricas vinagre ; aos mesmos.

CONSULADO GERAL

Rendimento do dia 1 a 22 . . .	77:125$819
Idem do dia 23 . . .	5:975$201
	83:101$020

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 22 . . .	4:280$837
Idem do dia 23 . . .	407$374
	4:688$211

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 23 DE DEZEMBRO DE 1858.

Valparaizo—Barca dinamarqueza «Concordia», N. O. Bieber & C., 1,000 saccos assucar.
Havre—*Brigue* francez «Parahiba», N. O. Bieber & C., 700 saccos assucar.
Porto—*Brigue* portuguez «S. Manoel I», Marques Barros & C., 60 saccos assucar.
Porto—Brigue portuguez «S. Manoel I», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 165 saccas algodão, 7 barricas e 60 saccos assucar.
Rio da Prata—Patacho portuguez «Fastos», Amorim Irmãos, 450 barricas assucar.
Havre—Galera franceza «Havre», Lasserre & Tisset-frere, 295 saccas algodao, e 400 saccos assucar
Liverpool—Barca ingleza «Francis Milly», E. H. *Wyatt*, 1,300 saccos assucar.

EXPORTAÇAO'.

Rio de Janeiro, barca nacional «Cecilia», de 332 toneladas, conduzio o seguinte : — 929 volumes diversos generos, 700 alqueires de sal.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 22 . . .	24:458$113
Idem do dia 23 . . .	1:713$162
	26:171$275

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 22 . . .	63:946$290
Idem do dia 23 . . .	4:088$393
	68:034$683

Movimento do porto

Navios entrados no dia 23.

Richmond—38 dias, brigue americano «Tairy», de 165 toneladas, capitão Samuel M. Welsh, equipagem 9, carga 1,800 barricas com farinha de trigo e mais generos ; a' Rostron Rooker & C. Pertence a Philadelphia.

Terra Nova — 32 dias, barca ingleza «Oberon», de 279 toneladas, capitão John W. Symons, equipagem 14, carga 3,240 barricas com bacalhao ; a Saunders Brothers & C. Pertence a Liverpool.

Rostherdan—50 dias, escona holandeza «Speculant» de 185 toneladas, cabitão Wagten Donk, equipagem 9, carga queijos, papel e mais generos ; a Brander a Brandis. Pertence a Rotherdan.

Liverpool—63 dias, barca ingleza «Richamond,» de 351 teneladas, capitão Augusto Bergh, equipagem 14, carga fazendas e mais generos ; a Southal Mellors & C. Pertence a Liverpool.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Patacho brasileiro «Julio», capitão Manoel dos Santos PereirJ e Silva, carga assucar.

Maceió—Brigue americano «Brandy Wine», capitão David Cormeck ; em lastro.

Greenock—Brigue inglez «Othello», capitão D. Corrier, carga assucar.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
Dia 23 de dezembro.

Horas.	*Atmosphera.*	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	*Hygrometro.*	*Barometro.*
				»	»	»	»	mm.
6 da m.	Cumulus	NE	Reg.	26.1	20.8	79	73	755.8
9 »	»	»	»	27.7	22.2	82	76	755.5
12 dia	»	»	»	28.8	23.1	84	»	755
3 da t.	Nimbus	»	Fresco	28.3	22.6	83	»	»
6 »	»	»	»	27.7	22.2	82	»	»

A noite esteve clara com alguns nevoeiros, vento NE, veio para o terral e antes do amanhecer rondou pelo S.

Observatorio do arsenal de marinha, 23 de dezembro de 1858.

Viegas Junior.

Declarações.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data o Sr. Antonio Ignacio do Rego Medeiros. cidadão brasileiro. domiciliado e estabelecido nesta cidade, com sua casa de commercio de generos nacionaes e estrangeiros, em grosso, foi inscripto no livro da respectiva matricula.

* Secretaria 23 de dezembro de 1858

Dr. Aprigio Guimarães.
Official maior

CAPITANIA DO PORTO.

Pela capitania do Porto desta provincia,se convida a quaesquer individos que queiram agenciar o alistamento de cidadãos voluntarios, para o serviço da armada, a comparecerem na referida capitania de meio dia as tres horas da tarde, para contratarem semelhante incumbencia, certos de que perceberão por cada praça idonea que apresentarem a quantia de 4$; se esta for estrangeiro e 5$, se for nacional. Na capitania se dará a taes agentes as devidas instrucções nos termos da lei

Capitania do Porto de Pernambuco, 26 de novembro de 1858.--Fernando Vieira da Rocha, capitão do porto.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que de conformidade com o art. 9 do regulamento de 21 de maio de 1851, tem de se proceder no dia 31 do corrente mez, o consumo das cartas em ser do anno financeiro de 1857 a 1858, cujas listas desde ja se acham patentes para quem interessar. Correio de Pernambuco 21 de dezembro de 1858.--O administrador, Domingos dos Passos Miranda.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para a botica do hospital a carga do 10. batalhão de infantaria.

Borrachinhas para serigatorio 20 ; borrachas para clystel 10 ; cantharidas novas, libras 8 ; cera amarella boa, arroba 1 ; encerado francez, varas 20 ; emplastro de visgo, libras 4 ; linhaça, arrobas 2 ; madapolão, peças 10 ; oleo de oliveira, arroba 1 ; pharmacopea geral 1 ; resina de pinho, libras 10 ; senne, arrobas 2 ; succo de groselhes, garrafas 20 ; thesoura grande para cortar papel 1 ; thesoura pequena 1 ; fios para bocca de garrafa, rolo 1 ; papel de feltro, resma 1 ; papel pardo para embrulho, resma 1 ; extracto de belladona, libra 1 ; resina de copahiba, libras 2 ; sal inglez, arrobas 4 ; rolhas boas 400 ; hypsphosphito de cal, onça 1.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhã do dia 29 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 22 de dezembro de 1858.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente.—Francisco Joaquim Pereira Lobo, vogal e secretario interino.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de contratar os generos abaixo declarados, para o rancho da companhia dos aprendizes menores do arsenal de guerra, durante os mezes de janeiro, fevereiro e março do anno proximo vindouro.

Assucar somenos refinado, café em grão, chá hyson, pães de 4 onças, manteiga franceza, arroz do Maranhão, bacalhão, carne secca, dita verde, farinha de mandioca, feijão preto ou mulatinho, toucinho de Santos, bolachas, azeite doce de Lisboa, vinagre de dito.

Quem quizer fazer o dito fornecimento apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhã do dia 29 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 22 de dezembro de 1858.---Bento José Lamenha Lins, coronel presidente.---Francisco Joaquim Pereira Lobo, secretario interino.

CONSELHO DE COMPRAS NAVAES.

Tendo-se ja annunciado, que no dia 27 do corrente mez se effectuaria os contratos para o fornecimento, no trimestre de janeiro a março do anno proximo, de viveres e outros objectos mais, precisos ao consumo dos navios da armada, praças da barca de escavação, outras e africanos ao serviço do arsenal de marinha, invalidos ahi existentes, companhia de menores, dita de aprendizes marinheiros, enfermaria de marinha, e praças da lancha de soccorro a cargo da capitania do porto, manda o conselho declarar que effectivamente terá lugar esses contratos em dito dia, para cujo fim, conforme tambem ja foi annunciado, deverão os pretendentes apresentar até as 11 horas da manhã as suas propostas, em cartas fechadas, acompanhadas das amostras,que couberem ao possivel, dos objectos compondo o referido fornecimento, sendo os seguintes :

Arroz do Maranhão, aguardente, assucar branco grosso, azeite doce de Lisboa, bacalhão,bolachas, carne secca,café em grão, carne verde, cangica, farinha de mandioca, feijão, manteiga, mate, pão, toucinho, vinagre de Lisboa,vellas de carnauba,velas stearinas.

Sala do compras navaes em 23 de dezembro de 1858.— O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— O 4. batalhão de artilharia a pé precisa contratar para suas praças no semestre do 1., de janeiro a 30 de junho do anno vindouro os seguintes generos : arroz, assucar refinado, azeite doce, bacalhão, café, carne secca, dita verde, farinha, feijão, manteiga, pães de 6 a 4 onças, sal, toucinho, e vinagre : os quaes generos devem ser de primeira qualidade ; quem a isto se propozer dirija sua proposta em carta fechada a secretaria do batalhão na fortaleza do Brum, até o dia 28 as 9 horas da manhã.

Quartel do batalhão de artilharia a pé n. 4 na referida fortaleza. 23 de dezembro de 1858.— Horacio Alves da Silva, segundo tenente ajudante.

Grande baile masqué.

Sexta-feira 24 do corrente, vespora de festa, haverá um grande baile extraordinario, ultimo deste anno, no grande salão do caes de Apollo.

O salão estará convenientemente ornado, e a musica tocará variadissimas peças todas novas. O baile principiará as 8 horas em ponto.

Os bilhetes para senhora gratis e para homem 2$.

Avisos Maritimos.

companhia

Brasileira de paquetes a vapor.

O vapor Oyapock, commandante F. F Borges, espera-se dos portos do norte em seguimento aos do sul até o dia 30 do corrente mez.

Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, sendo os volumes despachados com antecedencia até a vespera de sua chegada : agencia rua do Trapiche n. 40.

companhia

Brasileira de paquetes a vapor

O vapor Cruzeiro do Sul, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo espera-se dos portos do sul em seguimento aos do norte até o dia 29 do corrente mez.

Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir sendo os volumes despachados com antecedencia até a vespera de sua chegada : agencia rua do Trapiche n. 40.

Rio de Janeiro

Segue nestes dias o brigue escuna Carolina, capitão Antonio Gonçalves dos Santos ; para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

Ceará e Acaracu'

No dia 29 do corrente o palhabote Sobralense, ainda recebe carga a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

Rio de Janeiro.

Sahe com muita brevidade a barca Recife, de primeira classe, a qual ja tem a maior parte do carregamento, para o restante e passageiros para os quaes tem excellentes commodos : trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Vigario n. 17, primeiro andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

Para a Bahia,

o veleiro patacho nacional Amazonas, pretende seguir até o dia 24 ; para pouca carga que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

-- Para Lisboa sahe com brevidade por ter parte da carga prompta, o brigue portuguez Laia III, de que he capitão José Januario da Costa ; quem quizer carregar, ou ir de passagem, falle com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, ou com o mesmo capitão.

Maranhão e parà.

O patacho Alfredo, capitão Antonio Travassos da Rosa, segue sem demora por lhe faltar apenas um terço da carga para fechar : as pessoas que quizerem carregar dirijam-se aos consignatarios Almeida Gomes, Alves & C. rua da Cruz n. 27.

Para o Rio de Janeiro

segue com brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional Damão, por ter parte do seu carregamento prompto : para o resto passageiros e escravos, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios José J. Dias Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 63.

— Para a Parabiba a barcassa S. José Diligente, mestre João Baptista das Dores, sahe no dia 23, a tratar na rua da Senzalla Nova n. 30.

Para o Rio Grande do Sul

Segue com brevidade o brigue Argonauta, para o resto da carga trata-se com Manoel Alves Guerra na rua do Trapiche n. 14.

Para o Maranhão e Pará.

Segue em poucos dias a barca nacional Brilhante, forrada e pregada de cobre ; já tem prompta a maior parte de sua carga : para o resto e passageiros, trata-se com o seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua de Apollo n. 23, ou com o capitão Antonio Cordia da Fonseca.

Companhia

Pernambucana.

O vapor nacional Persinunga, commandante o segundo tenente Moreira, seguira para os portos do sul no dia 25 as 6 horas da manhã.

Para o Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido patacho nacional Beberibe, pregado e forrado de cobre, de primeira marcha, pretende seguir com muita brevidade ; tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1

Leilões.

TRANSFERENCIA DE LEILAÕ
PARA
Sexta-feira 24 do corrente.
PELO AGENTE
Pestana

O capitão Thomaz Williams por despacho do Illm. Sr. inspector da alfandega fará leilão por intervenção do referido agente, em presença dos agentes de Lloydo, do casco, mastros, correntes e ferros da galera ingleza Carib. tal qual se acha fundeada neste porto ; sexta-feira 24 do corrente ao meio dia na porta da sala da associação commercial na praça do Corpo Santo.

LEILÃO

Sexta-feira 24 do corrente
PELO AGENTE
Pestana.

O referido agente por autorisação do Exm. Sr. Dr juiz do commercio e a requerimento dos administradores da massa fallida de José Carreiro da Silva, vendera em leilão publico no seu armazem pelas 11 horas da manhãa do referido dia

As dividas activas pertencentes à dita massa no valor de 11:366$838, cuja relação desde ja se acha patente ao exame dos pretendentes em mão do mencionado agente

Avisos Diversos.

FOLHINHAS PARA 1859

Acham-se a venda na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, as folhinhas do anno de 1859, para as provincias de Pernambuco, Ceara, Rio Grande do Norte, Parahiba e Alagoas, das seguintes qualidades :

Folhinha do proprietario agricola contendo alem das materias do costume, as leis e regulamentos das terras publicas, notadas com todos os avisos e ordens que as tem explicado e ampliado até o mez de setembro ultimo, pelo Sr. Dr. Antonio Vasconcellos Menezes de Drummond. Estas folhinhas são essencialmente necessarias a todas as pessoas que possuem de um palmo de terra para mais, pois com ella estão habilitados para não cahirem em multas e não serem illudidos: preço rs. 500

Folhinha religiosa, a qual além das materias do costume, contem officios, exercicio para ganhar o jubyleo, modo de visitar as imagens do Senhor, de Nossa Senhora, e qualquer santo ou santa, e oração de S. Bernardo e a semana meditativa, e differentes novenas. preço rs 320

Folhinha de porta rs 160

Folhinha ecclesistia ou de resa feita pelo Rvmd. Sr. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica e ordens da Santa Sé rs. 400

Dita com o almanak civil, militar, mercantil, administrativo e industrial da provincia rs 800

Tanto pelo acrescimo de materias, como pelo augmento do preço do trabalho typographico. não he possivel vender-se este almanak pelo antigo custo

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem da directoria do Gabinete Portuguez de Leitura faço publico que as pessoas que se apresentarem no estabelecimento como visitantes, devem cumprir com o que prescreve o § 7. art. 12 dos estatutos. Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura 20 de dezembro de 1858 -- O 1. secretario, João Quirino de Aguilar.

— Da-se 1:400$ a juros por tempo que se convencionar, sob hypotheca em bens de raiz nesta cidade : a tratar no pateo do Paraizo n. 10.

-- Limas chimicas para extracção dos calos dos pés novamente chegadas do Rio de Janeiro : vendem se na rua da Cruz n. 22.

CORRIDAS A CAVALLO.

Programma das corridas a cavallo na villa do Cabo no Prado «Pernambucano.»

No dia 21 do corrente foi resolvido o seguinte em reunião dos senhores :

Directores :

Capitão Viriato de Medeiros.
José de Moraes Gomes Ferreira.
Augusto de Sá Albuquerque (inspector do circo.)
Francisco Antonio de Oliveira (julgador.)
Francisco do Rego Barros de Lacerda.
Manoel Gonçalves da Silva Junior.
Gustavo Tisset.
W. M. Peniston.
F. F. Needham.
H. Hitch.
Charles de Mornay.
Capitão Ord (thesoureiro e inspector do circo.
John Bayliss.
John Fisher (julgador.)
Ricardo Austin (secretario)

1. Que a primeira carreira seja à toda a brida (flat race) na distancia de mil braças debaixo das condições seguintes :

Primeira.--Que a entrada para cada cavallo seja de 50$, cuja metade somente sera restituida no caso de não correr o cavallo.

Segunda.--Que o cavallo que ganhar o primeiro premio não pode dar segunda carreira do mesmo genero

Terceira.--Que a entrada do segundo cavallo a alcançar a meta seja restituida.

2. Que a segunda carreira seja a esquipar, debaixo das condições seguintes :

Primeira.--Que a entrada de cada cavallo seja de 40$

Segundo.--Que a carreira tenha 500 braças.

Terceiro --Que o primeiro cavallo não possa dar segunda carreira a esquipar.

Quarto --Que seja obrigado o cavalleiro a esbarrar o cavallo se elle perder o passo no curso da carreira mas que não lhe seja permittido isso fazer mais que tres vezes sob pena de perder a carreira, salvo o juizo dos senhores julgadores

3. Que a terceira carreira seja à toda a brida como a primeira, debaixo das mesmas condições, excepto a entrada de cada cavallo que sera de 30$000.

4. Que a quarta carreira seja a pular (hurdle race) tendo 6 pulos a dar na distancia de mil braças, sendo 4 a galgar a altura de 3 pés inglezes, e 2 a transpor vallas, uma de 6 pes de largura e outra de 7, que sera o ultimo.

Observações.

Só serão admittidos cavallos de raça do paiz

As subscripções e entradas pelos cavallos serão recolhidas até 2 de janeiro futuro á mão do thesoureiro na rua do Crespo n 2

Convida-se desde ja a qualquer pessoa que queira concorrer a mandar inscrever seu cavallo no escriptorio acima até o mesmo dia 2 de janeiro, fazendo ao secretario uma carta em que declare seu nome e designe um appellido para ser conhecido o cavallo, advertindo-se que estas inscripções serão submettidas à directoria para approva-las.

No dia 6 de janeiro as 2 1|2 horas da tarde deverão comparecer no circo todos os cavalleiros, e as 3 horas em ponto á um signal dado partirão os concurrentes à primeira carreira.

Durante todo o dia haverá musica marcial e outras distracções para os senhores espectadores.

-- O abaixo assignado, com taberna na rua do Pilar n 56, tendo tambem feito parte dos taberneiros que chamaram a juizo conciliatorio o arrematante Luiz José Marques para ficar inteirado de que do 1. de janeiro em diante o mesmo abaixo assignado não commerciará com aguardente da producção brasileira ; approveita tambem a occasião para, pela imprensa, de novo inteirar ao arrematante Luiz José Marques desta sua resolução, afim de que não se chame o mesmo arrematante a ignorancia, e fique o abaixo assignado isento de ser coletado. Recife 23 de dezembro de 1858

Joaquim Antonio Rodrigues Sobrinho.

— Uma pessoa que tem bastante pratica de escripta, tanto de partidas simples como de dobradas, offerece-se para tomar conta de alguma escripta, quer esteja ella em dia, quer atrasada : quem pretender, dirija se a rua do Crespo, primeira loja de miudezas passando o arco de Santo Antonio n. 1 A.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, proprietario da antiga e acreditada Casa de saude, sita ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, e na mesma residente, tem disposto os melhores commodos para receber qualquer pessoa enferma, e achando-se o seu estabelecimento em as mais agradaveis condições hygienicas, continua a offerecer os seus serviços, affiançando o melhor tratamento e o maior zelo no curativo das molestias. O mesmo doutor, tem destinado uma sala para partos ; cuja utilidade he incontestavel.

São encarregados das clinicas.

Operações — O Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião do grande hospital de caridade, cuja pericia he bem conhecida.

Medico consultante--O Illm. Sr. commendador Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.

Partos--O Illm. Sr. Dr. Silvio Tarquinio Vilas Boas

Pathologia dutrina--O proprietario do estabelecimento.

A diaria sera de 3$ e 2$, conforme a gravidade e duração da molestia.

As pessoas que quizerem um tratamento distincto, pagarão na razão da despeza que fizer.

Operações, sanguesugas e conferencias, serão pagas a parte da diaria.

Para a entrada dos doentes se tratará a toda a hora do dia e da noite no estabelecimento e das 10 horas as 6 da tarde na rua de Hortas n 12 ou no pateo do Carmo n 9.

O abaixo assignado offerece a todos os seus collegas a sua casa de saude, para della se utilisarem em beneficio de seus doentes, que por morarem longe não possam ser visitados podendo os mesmos encarregarem-se do seu tratamento, promettendo ser fielmente observadas as suas prescripções.

Dr. Ignacio Firmo Xavier.

— Na rua da União, na penultima casa do lado esquerdo, precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, para engommar e cozinhar para pequena familia.

-- Quem precisar de uma casa para passar a festa, no Cachangá, dirija-se ao pateo de S. Pedro, casa n 20

— Aluga-se um sobrado com bastantes commodos e com bom quintal, muito perto dos banhos salgados por ser na cidade de Olinda, no melhor local (no Varadouro) : a tratar em Olinda, na padaria do Varadouro, ou na rua do Amorim n. 48, armazem de José Nunes de Paula.

-- Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia : a tratar na rua de Hortas n. 66.

-- Arrenda-se pelos tres mezes de Janeiro a março, para se passar a festa, um sitio todo plantado de fructeiras todas dando e carregadas, casa de vivenda em bom estado, caiada e pintada, no lugar da Varzea, cujo sitio deita os fundos para o bom banho do rio Capibaribe, por preço muito commodo : quem o pretender, dirija-se a rua das Aguas Verdes n. 64, que achara com quem tratar.

--- O abaixo assignado previne a quem convier, que não póde ser alienado o terreno sito nas Cinco Pontas, onde se acha fundada a casa n 110, por se achar em litigio entre o mesmo abaixo assignado e Francisco Casado da Fonseca, e o padre José Antonio dos Santos Lessa, sendo que ao depois por isso ninguem se chame a ignosancia. Recife 22 de dezembro de 1858.

Joaquim Teixeira Peixoto.

-- Fugio no dia 18, do sitio Olho do Boi, na estrada de João de Barros, defronte do sitio da Cascata, uma preta de nome Joanna, com 45 a 50 annos de idade, falta de dentes na frente, corpo delgado, sahio vestida de azul, levando um panno da Costa, e no dia 19 foi a Beberibe, d'onde trouxe uma grande trouxa de roupa fina ; desconfia-se estar ella acoutada em alguma casa mesmo na cidade : pede-se as autoridades policiaes sua vigilancia, e qualquer particular que della souber ou a pegar se recompensara.

— No trapiche do Barbosa se dirá onde existe um bahu que se suppõe ter roupa, vindo do Rio Formoso ha mais de dous mezes pouco mais ou menos : a pessoa a quem pertencer dito bahu, dando os signaes certos ser-lhe-ha entregue.

PROSPECTO

Manual do plantador de algodão.
POR
TURNER.

Breve sahirá' a luz publica a traducção desta excellente obra, que muito se recommenda em geral aos lavradores, feitores, e mesmo aos negociantes pelas muitas noticias industriaes e commerciaes desse utilissimo producto agricola. O «Manual do plantador de algodão» trata minuciosamente dos seguintes assumptos :

Taboa das materias.

CAPITULO I.
Methodos ordinarios da cultura de algodão.

1. Ensaio premiado sobre a cultura do algodão de Chambers.—2. Relatorio sobre o algodão do ex-governador Hammond, com a nota dos South-Western Farmers.—3. Cola do Honlehn Calhoun sobre a cultura do algodão.—4. Os quatro numeros sobre o algodão e sua cultura do Dr. M. W. Philips.—5. Relatorio sobre o algodão de W. Summer.—6. Relatorio da sociedade de agricultura da união (Carolina do Sul) sobre o algodão.

CAPITULO II.
Systema aperfeiçoado da cultura do algodão do Dr. N. B. Cloud.

1. Methodo de estrumar, de plantar, e de cultivar.—2. Principios de philosophia do systema.—3. Experiencias sobre estrumes.—4. Systema de rotação na cultura do algodão.—5 Systema de rotação na cultura do algodão continuado.—6. Estrume composto, do pateo, de animaes etc.

CAPITULO III.
Historia natural de algodão, suas especies e variedades.

1. Differentes especies de algodão.—2. A planta do algodão, e o algodão das ilhas do mar.—3. Variedades de sementes de algodão pelo Dr. Philips.—4. Algodão pão de assucar.—5. Sobre semente aperfeiçoada pelo Dr. Philips.—6. Sobre semente aperfeiçoada pelo Dr. Philips continuado.—7. Semente de algodão Banane.—8. Algodão seda.—9. Algodão multiflora—Money-Bush.—10. Sobre variedades de sementes de algodão do Dr. Philips.—11. O raspador e sementes de algodão.—12. As differentes variedades de semente de algodão.—13. Especulação de sementes de algodão.—14. Logros em agricultura.—15. Plantação do algodão das ilhas do mar.—16. Estatistica do algodão das ilhas do mar.—17. Plantação do algodão das ilhas do mar.

CAPITULO IV.
Molestia e insectos destruidores da planta do algodão.

1. Sobre a largata do algodão da revista de Bow.—2. Sobre a ferrugem pelo professor Harper.—3. O bixo ou largata das maçães.—4. O bixo cortador.—5. Sobre a destruição da borboleta do algodão.—6. O bixo das maçães, e a molestia do algodão a que se da' o nome de sore-shin na maneira ingleza.—7. Os passaros contra os insectos.—8. Outro juizo a favor dos passaros.—9. A ferrugem vermelha, e a ferrugem trigueira.—10. Algodão azul.—11. A podridão secca no algodão.—12. A podridão no algodão.

CAPITULO V.
Analyse da planta do algodão com relação a applicação dos estrumes etc.

1. Analyse da semente e da pluma do algodão Shepherd.—2. Analyse da planta do algodão com reflecções relativa a sua cultura, por Thomaz J. Summer.—3. Relatorio sobre a analyse do algodão, e seus terrenos por Mrs. Higgin-se Bickell.

CAPITULO VI.
Consumo de algodão e trafico do algodão.—Trafico do algodão de 1825 a 1850, pelo professor Mc. Kay que foi da universidade de georgia.

1. Saccas de panno de algodão.—2. Camas de algodão, boa idéa.—3. Novo emprego para o algodão. 4. Saccas e cobertores de panno de algodão de [illegible].—5. Apparelhos de algodão para os navios.—6. Papel de casca de algodoeiro.—7. Oleo de semente de algodão.—8. Semente de algodão como estrume. 9. Porcos sustentados com sementes de algodão.—10. Sementes de algodão.—11. Semente de algodão para sustento de carneiros.—12. A semente de algodão para sustento do gado.—13. O trafico do algodão de 1825 a 1850 pelo professor Mc. Kay.—14. Canhamo da haste do algodoeiro.

CAPITULO VII.
Carta do secretario do estado.

Transmittindo uma noticia acerca dos direitos e dos regulamentos das alfandegas applicaveis ao algodão americano.

CAPITULO VIII.
Historia do algodão e do engenho de algodão.

1. Breve historia do algodão.—2. Sobre o engenho de algodão e introducção do algodão por Thomaz Spalding.—3. Nathan Lyons.—4. Origem do engenho de algodão.—5. Estatistica do algodão.—6. Engenho de algodão e parafusos de enfardar.—7. Historia do engenho de algodão.—8. Eli Whitney.

Assigna-se esta obra na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a 5$000 rs. cada exemplar.

MUTILADO

-- O abaixo assignado declara ao publico que Manoel José da Silva Medeiros deixou de ser seu caixeiro desde o dia 17 do corrente.
Antonio José da Silva Guimarães.

-- Aluga-se uma ou duas pretas escravas para o serviço interno e externo de uma casa de familia: quem as tiver annuncie por este Diario; paga-se bem.

-- Na loja de Guilherme da Silva Guimarães se dirá quem toma uma criada grave, que seja estrangeira, que saiba cortar roupa de senhora e meninas: na rua do Crespo n. 3, proximo ao arco de Santo Antonio.

— O abaixo assignado scientifica ao respeitavel publico, que voluntariamente deixou de ser caixeiro do Sr. Mesquita Junior. Recife 22 de dezembro de 1858
José Guedes de Albuquerque.

--- O abaixo assignado, comprou ao Sr. Manoel Francisco de Arruda a taberna n. 2 da rua da Cacimba, de que era administrador seu genro o Sr. Jacintho do Rego Meirelles, e roga a todos os credores da mesma queiram entregar as suas contas ao annunciante ate o dia 28 do corrente; advertindo, que findo este prazo não se responsabilisa por debito algum dendente ao dito estabelecimento. Recife 21 de dezembro de 1858.—Jordão José de Oliveira.

AMA.

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, para casa de moço solteiro: no aterro da Boa-Vista, loja n. 82.

— Aluga-se um sobrado na Passagem da Magdalena, passando a ponte grande, com bastante commodo para grande familia: a tratar na rua Direita n. 5.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 88 da rua Direita, com 3 janellas de varanda de frente, 2 salas grandes, 4 quartos, 1 gabinete e 1 cosinha; tambem se aluga o sotão do mesmo sobrado com escada independente, com 1 sala, 2 quartos e 1 cosinha tudo por preços razoaveis: a tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

— Aluga-se um carro para trabalhar na rua com um boi, por alguns tempos: quem precisar dirija-se a rua da Senzalla Velha n. 94, padaria.

20$000 rs. mensaes.

Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno de casa, pagando-se 20$000 mensaes: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11.

Casa para alugar.

Aluga-se uma sala do primeiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 37, confronte a escada para o largo do Collegio, a tratar na loja do mesmo sobrado.

— Aluga-se uma casa em Jaboatão, construida ha pouco, para passar a festa, a tratar na mesma povoação com Felix Cantalicio de Barros, ao pé da dita casa.

— Se o Sr. João Florentino Cavalcanti de Albuquerque tem em seu poder, como se diz as letras estraviadas a Maria Francisca dos Anjos Bastos, se as comprou de boa fé, se foi illudido por alguem neste negocio, o que he que lhe peza fazer uma declaração! Um semelhante segredo não convém, e nem he licito a ninguem guardar, sob pena de nenhuma reputação, de nenhum criterio. S. S. sabe que tanto por nosso interesse particular como publico, corre-nos a obrigação de exmerilhar esta tranquibernia.

Attenção!

Precisa-se de um preto escravo para fazer o serviço de casa: quem tiver dirija-se ao hotel inglez, rua do Trapiche n. 3 e 5; paga-se bem.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna e dê fiador a sua conducta: defronte da matriz da Boa-Vista n. 88.

— Leandro Cavalcanti da Silva Guimarães, havendo prestado juramento e aceitado a testamentaria de seu finado pai João Carlos da Silva Guimarães, como terceiro testamenteiro nomeado em testamento, visto ter fallecido o segundo, o coronel João M. de Barros Wanderley, que aceitou a mesma testamentaria que foi renunciada pelo primeiro, sem prestar contas, apezar de terem decorrido longos annos, faz publico que passa a dar cumprimento ás mesmas disposições testamentarias, pelo que aquelles legatarios que não houverem recebido seus legados, poder-se-hão dirigir ao annunciante, no engenho Mauricéa, freguezia de Una.

OFFICIAES DE FERREIRO.

Na fundição da rua do Brum n. 28, precisa-se de um perfeito official de ferreiro de forja para obras de navios

— Na rua Velha n. 34 da-se dinheiro a premio com hypotheca em predios nesta praça, segundo andar; assim como precisa-se comprar uma casa terrea ou sobradinho de um andar. quem tiver annuncie.

Sitio para alugar.

Aluga-se um sitio com grande casa, cocheira e estribaria, no lugar dos Remedios, quasi defronte da igreja; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4.

-- O solicitador Manoel Luiz da Veiga avisa a todos os seus constituintes e mais pessoas que com elle tenham de tratar, que mudou sua residencia para o bairro da Boa-Vista, na rua dos Pires, casa nova n. 44 A.

-- Precisa-se alugar uma preta que saiba lavar bem de varrela e tambem engommar e que sirva para outros serviços de casa: para tratar no Recife, rua da Cruz n. 42, das 11 horas da manhãa as 4 da tarde, ou na Magdalena sitio da senhora viuva Affonso Moreira, antes das 9 horas da manhãa ou depois das 4 da tarde.

— Precisa-se de um bom feitor para tratar de um sitio no aterro do Giquiá: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua Direita dos Afogados, padaria n. 64, para tratar.

--- Pela superintendencia da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, roga-se a pessoa que por engano tirou da alfandega 4 eixos de ferro, com a marca diamante PRC chegados aqui com outras mais peças, no brigue D. Diogo, dirigidos a J. P. Uood, queira entender-se com Richard Austin, no escriptorio da mesma companhia, rua do Crespo n. 2, para desfazer-se tal engano

-- Antonio crioulo, padeiro, com grandes calos em os cós dos dedos de ambas as mãos do serviço de amassar pão, tem uma grande coroa de carregar na cabeça, uma empinge em cima do nariz, disdentado na frente, alejado de um joelho, altura regular, 35 a 40 annos de idade, e fugio no dia 18 de outubro: quem delle souber e o levar á padaria da rua das Larangeiras será bem recompensado.

-- Precisa-se de um caixeiro para taberna, que tenha pratica e que dê fiador à sua conducta: a tratar na rua da Senzala Velha n. 104.

-- T. V. Belliu vai para Europa.

-- Se nesta cidade existir a Sra. D. Christina Maria do Espirito Santo, annuncie sua morada para se lhe entregar uma carta que do Ceará lhe remetteu um filho.

-- José Joaquim Gonçalves da Silva avisa a todos os seus devedores, que ainda não acabaram de saldar seus debitos, que não o fazendo até o ultimo deste corrente mez, no aterro da Boa-Vista n. 14, loja de sapatos, que terão de pagar a um procurador, por ter de fazer uma viagem.

-- Precisa-se de um caixeiro: na padaria do Forte do Mattos.

-- Deseja-se fallar com o Sr. Manoel Bezerra Cavalcanti, que he dono de um sitio, ou parte delle, no Salgadinho, e como se ignore a sua morada, pede-se ao mesmo senhor queira declarar pelo Diario o lugar aonde deve ser procurado.

-- Precisa-se de um forneiro bom para uma padaria distante da cidade uma legoa: a quem convier, appareça na rua de Santa Isabel, casa da esquina.

HOMEOPATHIA.

O Dr. Casa nova avisa a quem possa interessar que havendo determinado fazer uma viagem a França, tem vendido todos os medicamentos que existiam em seu consultorio; porem não se tendo realisado essa viagem, tem novamente recebido de Paris, uma outra collecção de medicamentos inteiramente novos e os mais bem preparados possivel, como tambem carteiras mui ricas e livros: assim quem deseja os verdadeiros medicamentos pode procura-los em seu consultorio homeopathico em Pernambuco rua das Cruzes n. 28.

Loteria DA PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes garantidos do imposto geral em quantia de 100 para cima a dinheiro pelo seguinte preço

Bilhete 5$500 recebe 5:000$

Tambem se compram bilhetes de loteria recolhida a thesouraria provincial com o disconto de 20 por cento.

P. J. Layme

Loteria DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e na casa commissionada pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Independencia n. 22 até as 6 horas da tarde, somente os bilhetes e meios da quinta parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 12 de janeiro do anno vindouro.

Thesouraria das loterias 18 de dezembro de 1858.—O escrivão, J. M. da Cruz.

Attenção.

O abaixo assignado declara, que do 1° de janeiro proximo vindouro em diante, deixa de vender em sua taberna n. 1, sita no pateo do Carmo, aguardente de producção brasileira, para o que ja fez scientificar ao arrematante do imposto Luiz José Marques, por uma notificação perante o Sr. juiz de paz do 2.° districto de Santo Antonio e tambem para receber o semestre que se ha de vencer a 31 de dezembro corrente (compareceu a audiencia o mesmo Marques) e não se quiz conciliar com o abaixo assignado allegando pretexto futeis, apezar de já ter em caso identico, se conciliado, e dado por entendido como consta no mesmo juizo. Para evitar duvidas de futuro, faz-se o presente, afim de que o dito senhor não se possa dizer ignorante do expendido em tempo algum. Recife 20 de dezembro de 1858.—Joaquim Manoel Ferreira de Souza.

AVISO.

Acha-se aberta uma assignatura para um periodico intitulado -O Recreio--que principiará a sahir do primeiro domingo de janeiro proximo, continuando a sahir em todos os domingos. Assigna-se a 500 rs. por mez, e são pagos dous mezes adiantados ao receber o primeiro numero: quem quizer assignar, dirija-se a livraria do pateo do Collegio n. 6.

-- Aluga-se uma morada de casa para passar a festa, em Sant'Anna de dentro, com bastantes commodos para qualquer familia, com banho perto de casa, e o lugar he o mais saudavel: a tratar na rua estreita do Rosario n. 29.

-- Aluga-se um primeiro andar nas seguintes ruas: Cruzes, Crespo, Collegio, Queimado, e rua Nova; não se olhando o preço: quem o tiver para alugar, dirija-se a rua da Ordem Terceira de S. Francisco, sobrado de um andar n. 10, das seis as oito horas da manhãa, e das tres as cinco horas da tarde.

-- Precisa-se alugar um sitio grande com boa casa, da Soledade até Santo Amaro das Salinas, para um estrangeiro: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia se dirá.

-- Precisa-se alugar uma casa terrea em bom estado, no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista: dirija-se á rua do Crespo n. 2.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba cozinhar e engommar; no aterro da Boa-Vista n. 42, taberna da quina do becco do Ferreiro.

-- Precisa se alugar uma ama de leite sem filho; na praça da Independencia n. 38

-- Defronte do forte das Cinco Pontas, tenda de ferreiro, ou em casa do Miguel que foi inspector em Tigipió, aluga-se uma carroça para carregar trastes, por muito menos que outro qualquer, do Recife a Santo Amaro de Jaboatão.

Hotel inglez

O proprietario deste estabelecimento tem a honra de prevenir ao respeitavel publico, que elle acaba de obter um excellente cosinheiro francez. O proprietario se propõe a dar petiscos de 9 de novembro em diante a toda e qualquer pessoa que se dignar honra-lo com a sua presença, achando das 8 horas da manhã as 8 da noite que poder desejar, encarrega-se igualmente de qualquer encommenda para a cidade e do qualquer especie de massas; varios salões são reservados para as pessoas que quizerem comer sós.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux dentista, rua das Larangeiras n. 15, na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

Casa para alugar.

Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Cadeia do Recife n. 4: a tratar no armazem da mesma.

-- Na rua do Crespo n. 9 deseja-se fallar ao Sr. Ignacio de Souza Leão morador nos Remedios, ficando sem effeito o annuncio, que, por engano, se fez a Luiz de Souza Leão.

-- Os Srs. Antonio da Silva Accioly e Manoel de Barros Accioly queiram mandar receber duas cartas na rua Nova n. 28.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco

Afim de abreviar o exame dos titulos commerciaes offerecidos a disconto, a directoria da caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco roga aos Srs. commerciantes, que figuram como socios de firmas sociaes existentes nesta e em outras praças visinhas, se sirvam mandar depositar no referido estabelecimento suas circulares, devendo estas conter a assignatura individual de cada socio, e o modo porque cada um assigna a razão social, assim como a declaracão do nome de cada socio que, da firma social, pode fazer uso.

Aviso.

No deposito de massas finas, denominado Estrella Azul, isto na rua Direita quasi fronteiro ao becco que termina no pateo da Penha, ha champagne e outros vinhos finos, além de conservas, sardinhas de Nantes, caixinhas com passas, chocolate, espermacete, charutos e outros muitos objectos de superior qualidade, e todos pelo menor preço possivel. No mesmo deposito recebem-se encommendas de bandejas com bolinhos, cujo trabalho será sempre desempenhado com bom gosto e perfeição.

Sorvete NA Casa de banhos.

Todos os dias uteis das 6 ás 9 horas da manhãa. Nos dias santificados havera tambem de dia das 11 ás 2 horas da tarde saborosos sorvetes de creme e xaropes a parisiense. Ha vasilhas proprias para conduzir de 6 a 10 sorvetes para quem os queira tomar em casa.

CASA DE SAUDE
DOS
DRS. RAMOS & SEVE.
SITA EM SANTO AMARO.

Os proprietarios da casa de saude sita em Santo Amaro, convencidos da grande utilidade de um estabelecimento desta natureza, montado com regularidade, em uma cidade ja tão populosa como a nossa; mas aonde faltam ainda os recursos para se tratarem grande numero de pessoas, que em seus domicilios não podem encontrar os commodos e cuidados indispensaveis em certas enfermidades: resolveram tomar sobre si esta pesada tarefa, deliberados á não se pouparem á cousa alguma que possa concorrer para o bom andamento de tão util estabelecimento.

As vantagens que resultam da creação de uma casa de saude entre nós são tão sensiveis, que não nos cançaremos em demonstra-las

Todos sabem os incommodos que qualquer doente causa á familia, que se vê obrigada a prestar-lhe cuidados, em casas pouco commodas como as nossas, e com o mão serviço dos escravos

Se não houver uma vigilancia assidua; as prescripções do medico relativas aos medicamentos e a dieta não serão observadas. D'ahi o risco de se perder um doente, o qual bem tratado podia escapar á morte.

Os estrangeiros empregados no commercio e nas officinas, e os embarcadiços longe de suas patrias e dos seus, são geralmente confiados aos cuidados de pessoas pouco zelosas, porque nada perdem com o máo resultado do tratamento.

Nos engenhos e nos sertões he incalculavel o numero dos individuos, que são victimas de enfermidades ligeiras, por não terem sido convenientemente medicados.

He para os proprietarios dos engenhos e para os moradores do mato, que este estabelecimento se torna de immensa utilidade.

Com a pequena despeza, resultante da conservação por alguns dias, de um escravo na casa de saude elles podem salvar-lhe a vida, e deste modo interessarem muito.

Assim pois, bem avaliadas as vantagens de um estabelecimento desta natureza e tendo-se em vista o nenhum augmento da despeza; porque a diaria que os proprietarios geralmente exigem, he menor que a paga da simples visita medica feita em qualquer casa particular: os proprietarios esperam grande protecção das pessoas que estiverem nas circumstancias de carecerem de se utilisar de seu estabelecimento, para assim fazerem face a enorme despeza que lhes he inherente.

A escolha do local foi a mais acertada. He um sitio de um arrabalde proximo da cidade, e muito sadio

A casa tem optimas accommodações: e acha-se repartida de modo, que pode receber doentes de diversas cathegorias e sexos.

He quartos fortificados para receberem alienados.

Os proprietarios habilitados pela sua pratica de medicos e operadores se prestam a fazer qualquer operação; e a nada se pouparão pelo aceio, ordem, regularidade do estabelecimento, e pelo bom tratamento dos doentes.

He permittido a qualquer facultativo fazer recolher a este estabelecimento doentes confiados a seus cuidados, e alli serem por elle operados ou medicados.

A diaria menor he de 2,500, podendo fazer-se algum abatimento no caso de grande demora do doente, e conforme a natureza da molestia. Os doentes que quizerem tratamento distincto do geral, serão recebidos por preço mais alto conforme se ajustar.

As operacões serão previamente ajustadas.

As pagas serão feitas por prestações adiantadas de quinze em quinze dias.

Os doentes podem ser visitados á qualquer hora do dia.

Quem se quizer utilisar deste estabelecimento pode dirigir-se as casas dos proprietarios, ambos moradores na rua Nova: ou entender-se com o regente no estabelecimento.

ROUPA FEITA
E
CALCADO FRANCEZ
Rua Nova N. 1 e N. 10.

Ha nestas duas lojas um grande sortimento de roupas francezas e da terra, de todas as qualidades. Calçado francez dos melhores fabricantes, e tudo se vende por muito menos preço do que em outra qualquer parte.

Novos armazens

Na rua Nova n. 24 e na rua da Cadeia de Santo Antonio esquina dos sobrados novos do Senhor Gomes Ferreira.

DE

MANOEL ANTONIO DOS PASSOS OLIVEIRA & C.

Nestes dous estabelecimentos achará o respeitavel publico um esplendido sortimento de mobilias, e uma numerosa quantidade de obras avulsas, sendo todas estas obras muito recommendaveis por sua segurança, gosto e elegancia, e ainda mais porque tudo sera vendido por menos preço do que em outra qualquer parte.

CASA DE BANHOS
NO
PATEO DO CARMO.

Neste estabelecimento de tão grande utilidade havera todos os dias desde as 6 horas da manhãa até as 10 ou 11 horas da noite banhos frios simples d'agua corrente da Companhia de Beberibe, ditos aromaticos, ditos de choque e chuviscos, banhos mornos simples e aromaticos, assim como banhos medicinaes sulphorosos e salgados, vindos de Paris, das mui acreditadas pharmacias de Mes. Sarband, Vauquelin e Pelletier Pai & Filhos.

Chamamos a attenção dos Illms. Srs. Drs. em medicina para este estabelecimento, que poderá facilitar-lhes algumas curas importantes. Ha lugar reservado e completamente separado para as familias.

PREÇO DOS BANHOS.

Trinta cartões para banhos frios com lençol de linho	15$000
Quinze ditos dito dito	8$000
Sete ditos dito dito	4$000
Trinta ditos para banho morno de choque, chuviscos ou farelo com lençol de linho e toalha propria	20$000
Quinze ditos dito dito	10$000
Sete ditos dito dito	5$000
Um banho avulso frio ou morno com lençol e toalha	1$000
Dito aromatico, mais o valor da essencia	
Banho medicinal artificial salgado	1$500
Dito dito dito de Vichy	2$000
Dito dito dito de Barege	2$000

Os abaixo assignados esperam merecer a coadjuvação do respeitavel publico, e advertem que os cartões não são transferiveis.
Aguiar & Freiss

GRANDE PECHINCHA
Com pequeno toque de avaria,
NA LOJA DO PREGUIÇA NA RUA DO QUEIMADO N. 2, ESQUINA DO BECCO DO PEIXE FRITO.

Vende-se madapolão com pequeno toque de avaria a 3,400, fazenda fina; dito muito largo fino a 3,800; musselina de côres com pequeno toque de avaria a 240 reis o covado

-- Precisa-se de um preto escravo para todo o serviço de casa de rapazes: a tratar na rua do Trapiche n. 17

-- Antonio Pinto da Costa, subdito portuguez, retira-se para Europa.

-- Precisa-se de uma mulher escrava ou livre, que cozinhe e lave de sabão; paga-se bem: na rua das Trincheiras n. 44.

--- Quem perdeu 10$, que foram achados na loja de Jatagy & C, na rua Nova n. 7, dirija-se a mesma loja para os receber.

Compras.

--- Compra-se um pardo escravo de 18 a 20 annos, que seja robusto e bonita figura, para serviço de boleeiro; no escriptorio da rua da Cruz n. 27

--- O Novo Banco de Pernambuco compra acções da estrada de ferro desta provincia.

-- Compra-se no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17, chumbo velho.

Vendas

Batatas holandezas.

Até que chegaram as batatas hollandezas, em gigos, e vendem-se no armazem de Barros & Silva.

— Vende-se um cabriolet quasi novo o qual se está pintando na officina do Sr. Miguel Segeiro, assim como o seu competente cavallo: a tratar na rua do trapiche n, 14, primeiro andar.

A 5$000.

Sapatões francezes de couro de lustre para homem a 5$000 para acabar: na rua do Cabugá, loja n. 8.

Pára meninos.

Bonets de gorgurão de seda furta-cores, obra de muito gosto a 4$; na loja d'Aguia Branca, na rua do Queimado nos quatro cantos n. 16 A grande extracção que elle tem tido, e a pequena quantidade que resta, faz-nos dizer que quem não se apressar ficará sem elles, por isso appareçam hoje mesmo quem quizer dar as festas aos seus pequenos.

--- Vendem-se queijos do reino muito frescaes a 2$800, dito do sertão a 800 rs., doce de goiaba a 1$280, macarrão novo a 400 rs., aletria a 480, passas novas a 640, bolachinha ingleza a 400 rs, dita doce a 400 rs., champagne e meias garrafas a 1$280, manteiga ingleza a 1$ e 800 rs., dita franceza a 720, toucinho de Lisboa a 480, vinhos a 640, 560 e 480 a garrafa, dito engarrafado a 1$280, dito a 800 rs., linguiça do reino a 1$ a libra, dita do sertão a 480, marmelada nova a 1$280 a lata, e outros muitos generos em conta: na taberna da rua dos Martyrios n. 36.

Doce de araçá.

Chegou a rua do Collegio n. 5, o superior doce de banana, e de araçá, fabricado no engenho Guerra.

QUEIJOS HOLANDEZES.
Desembarcaram hoje.

--- Vende-se superior farinha de mandioca em saccos de 2 1/2 alqueires, do Rio, saccos com feijão mulatinho, gomma do Aracaty, saccos com milho, ditos com farelo de Lisboa, saccos com farinha de trigo propria para animaes, por preço muito commodo, esteiras de palha de carnauba, courinhos de cabra, e queijos de qualha, tudo por preço muito commodo: no armazem da rua estreita do Rosario n. 29

NAO' SE ESPANTEM.

Vende-se couro de lustre, marca castello, pelles muito grandes, com um pequeno defeito a 2$ a pelle!!! na rua do Queimado n. 33 A, loja nova de miudezas.

Rua nova, casa de 4 portas n. 48.

Vende-se superior manteiga ingleza a 960 e 800 rs a libra, chá fino muito superior a 2$560 e 2$240, chocolate francez a 1$280 a libra, queijos muito novos a 2$600, dito de prato a 720 a libra, dito de qualha a 500 rs. a libra, presuntos para fiambre a 720 a libra, dito a 600 rs, vinho de Lisboa a 480 a garrafa, Figueira a 560, Porto a 640, ditos engarrafados de todas as qualidades, e outros muitos generos, tudo de superior qualidade e preço muito em conta.

-- Vende-se uma mobilia de jacarandá, com pouco uso, constando de 14 cadeiras, 2 consolos, 1 mesa redonda com pedra, 1 sofá, 1 tremó com espelho, 2 cadeiras de balanço, 2 ditas com braços, 1 cama franceza, 1 toilete, 1 candelabro: no pateo do Carmo, sobrado da esquina do becco da Bomba.

O Leite & Irmão, continuam a torrar.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.

Musselina toda encarnada, covado 220, cambraia lisa muita fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 a peça de 10 1/2 jardas, brim de linho para calça, de bonitos padrões a 880 a vara, cortes de meia casimira a 3$ cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200 e muito finas a 4$500 a duzia, chales de touquim pretos, ditos de merinó liso de todas as cores a 4$800 e bordados a 6$800, chitas francezas cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$, 4$200, 4$800, 5$, 5$500 e muito fino a 6$ a peça de 20 varas, paletots de alpaca muito finos a 6$, cortes de colletes de cachemira a 1$, espartilhos para senhora a 4$, 6$ e 8$ e das modernas a 9$ saias para senhora a 1$600, bordadas a 3$ e muito superiores a 4$, golinhas muito bem bordadas a 3$500, manguitos e camisinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia do gaz a 4$, tapetes para sala a 1$800, para porta de sala a 4$ e para cabriolet a 2$500, meias muito finas para homem a 3$800 a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25$ e 32$ cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a 2$, boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina guardanapos a 4$ a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$. musselina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$ redes de palha a 6$, e ha outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dara amostras.

Vinho

Está-se acabando a pechincha do bom e barato vinho de 360 a garrafa e 2,560 a canada, dinheiro miudo para fechar contas do fim do anno: no pateo da ribeira deposito n. 15

ESCRAVO.

Ha para vender um moleque pedreiro e que sabe pintar: na rua do Rangel n. 11, primeiro andar.

Para acabar.

Toalhas de labyrintho de panno de linho liso a 4$500, he grande pechincha; no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

Aos logistas.

Bonecas de chorar muito bem feitas e acondicionadas, de 2 até 8$ a duzia, são grandes e pequenas: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

Presepe.

Uma grande quantidade de brinquedos e calungas, proprios para presepe: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar

Seda para bordar.

Ainda existe grande porção de seda para bordar, de finissimas cores, e qualidade; para acabar, vende se a 100 rs. a pecinha: no deposito n. 6 da rua de S. Francisco.

Espartilhos francezes.

Vendem-se espartilhos francezes de molas, de carreteis e de ilhozes para enliar, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitoria e na commodidade a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$. na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

-- Vende-se uma negra moça, de boa figura e muito fiel, cozinha e sabe engommar com muita perfeição: a tratar na rua Velha n. 55.

-- Vende-se um lindo moleque de idade de 10 annos, muito esperto, proprio para aprender officio, muito sadio: a tratar na rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 35.

Farinha de mandioca.

Domingos Alves Matheus tem para vender em seu armazem da rua do Amorim, junto ao escriptorio dos Srs. Tasso & Irmão, superior farinha de mandioca em saccos grandes.

Bandejas finas.

Vende-se ternos de tres bandejas muito finas e de gostos inteiramente modernos pelo baratissimo preço de 9 e 12$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pentes de tartaruga e outras qualidades diversas.

Vende-se pentes de tartaruga de gostos inteiramente novos e fornidos para cocó, pelo baratissimo preço de 4,000, 4,500 e 5,000 reis, ditos muito ricos tambem de tartaruga á imperatriz para diversos preços, ditos de baleia que muito se confundem com os de tartaruga, pelo barato preço de 1,000 rs., ditos de todas as qualidades para alizar, ditos de todas as qualidades para piolhos, ditos de travessas de bufalo e tartaruga, tudo por preço que ninguem vende: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezes da boa fama n. 33.

Cofres para guardar dinheiro ou joias.

Vende-se cofres para guardar dinheiro e joias, pelo baratissimo preço de 5$ e 5$500 e 6$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33,

Luvas para homem e senhora.

Vende-se luvas pretas de torçal muito superiores a 1,000 e 1,200 reis, ditas de seda de todas as cores com ricas guarnições e simples para senhora, ditas de seda fio de Escocia e algodão, todas de muito boas qualidades para homem, ditas de seda para meninas e meninos por preço que por certo não deixará de agradar a qualquer comprador: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

BONITAS E DE BOA QUALIDADE.

Vende-se lãa de muito lindas cores e boa qualidade para bordar pelo baratissimo preço de reis 8$ a libra: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vendem-se 50 saccos com farinha de boa qualidade: no armazem de José Nunes de Paula: na rua do Amorim numero 48.

VENDE-SE

uma casa terrea sita na Capunga de pedra e cal, com 15 palmos de frente e 64 de fundo com quintal e cacimba, e chão proprio; a tratar na mesma Capunga na taberna ao pé do deposito que vira para o porto da Jacubina.

-- Vende-se leite puro de vacca: na rua do Destino, no portão de ferro, as 6 horas da manhãa.

— Vende-se uma morada de casa terrea com bom quintal e cacimba; quem pretender dirija-se a rua da Conceição da Boa-Vista n. 27.

— Vende-se na olaria a margem do rio na villa da Escada, a maior quantidade possivel de tijolos e telhas: assim como faz-se casas na conformidade da planta que der: quem estiver nas circumstancias de as mandar fazer: trata-se aqui no Recife com Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcanti.

Velas stearinas.

Vendem-se em caixas de 24 libras, os pretendentes dirijam-se a rua do Trapiche Novo n. 18, em casa de E. H Wiatt.

CAMAS DE FERRO.

Vendem-se camas de ferro superiores com assento de lono, como bem pequenas a imitação de berço: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 50.

He incrivel.

Cambraias francezas de padrões muito bonitos, pelo diminuto preço de 400 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Relogios

Vendem-se relogios de ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Algodaõ da Bahia.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender peça a peça o bem conhecido e acreditado algodão da Bahia, o mais proprio para condução de assucar dos engenhos para esta cidade, e para roupa de escravos, assim como um outro a imitação, e mais barato preço.

-- Vende-se um burro de bom tamanho e em bom estado de trabalhar, muito manso de sella e de carro: na cocheira de José Hygino de Mirando.

-- Bolachinhas doces e agoadas de superior qualidade, em latas grandes e pequenas, por preço commodo; em casa de Southall Mellors & C., rua do Torres n. 38.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavello, etc.

--- Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

Apparelhos de porcelana

Vendem-se mui bonitos e delicados apparelhos de porcellana dourada proprios para brinquedos de meninas, sendo elles de differentes tamanhos e gostos a 1,500, 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$: na rua do Queimado nos quatro cantos loja da aguia branca numero 16.

— Vende-se quartolas de costado de amarello, que serviram de deposito de azeite, e que levam de 300 a 400 canadas: no caes do Ramos, armazem da esquina n. 1.

Rua do Trapiche n. 8.

Vende-se no armazem de Henry Forster & C., um sortimento de balaios, tinas e baldes, chegados ultimamente da America, tudo proprio para se fazer compras; assim como, barrilinhos vasios para conduzir bebidas para fóra da cidade.

--- Vende-se uma venda em San Lourenço, com bastantes fundos, a dinheiro a vista, adverte-se que só se vende a quem comprar tambem a casa a qual he de taipa: quem quizer, dirija-se a rua da Praia n. 19.

-- Vinho Cherry e Madeira, em quartolas: vende-se na rua da Cruz n. 10, em casa de Henry Brunn & C.

-- Vende-se na rua de Santa Rita, sobrado n. 85, uma negra com uma filha de 11 annos, e dous moleques de 11 a 12 annos.

-- Vende-se uma negra muito boa e muito fiel, cozinha, lava e engomma com muita perfeição, e afiança-se a conducta: a tratar na rua Velha da Boa-Vista n. 55.

— Vende-se saccos de alqueires com farinha de mandioca muito boa, a preço de 9$: no caes do Ramos, armazem da esquina n. 1

Piano e relogio mecanico.

Vende-se um piano de invenção moderna, muito bem feito de madeira jacarandá, que tanto serve para as pessoas entendidas em musica, como pode ser facil e agradavelmente tocado por pessoa não entendida, por causa do seu mecanismo; e um relogio para cima de mesa, com musica e passaros que se movem e cantam por meio de machinismo, de um trabalho delicado e elegante: no armazem n. 27 da rua da Cruz

— Vende-se um bonito cavallo ruço rodado, grande e muito gordo, e anda bem meio e baixo: na cocheira da rua da Senzala Velha n. 14.

As curcuranas

Optimas melancias para presentes; vendem-se no deposito em frente ao becco do Rosario de Santo Antonio.

Cheguem a pechincha.

Nova farinha de mandioca, milho e feijão, saccos grandes e baratos, para se acabar: na rua do Queimado n. 14, loja de ferragens de José Rodrigues Ferreira.

— Vende-se barato o corte de uma grande baixa de capim: defronte da capella de S. José do Manguinho: a tratar no aterro da Boa-Vista loja n. 4.

Leques muito finos.

Vende-se leques de madreperola os mais ricos que se pode encontrar pelo barato preço de 12$ e 15$ cada um, ditos sem ser de madreperola porém de gostos muito lindos a 2,000, 3,000, 4,000, e 5,000 reis; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

NOVA LOJA DE MIUDEZAS
Rua do Queimado n. 33 A
DE GUIMARAES & ROCHA.

Avisa-se ao respeitavel publico que ha chegado a esta loja enfeites para cabeça, de flores e fitas de velludo, e de flores só, que se vende pelo baratissimo preço de 7 e 8$, adorno proprio para o dia de Natal e mais dias de festas, e passeios no campo.

Musselina de cores de 600 a 800 rs. o covado, basquinas, casaveques e talmas de velludo, seda, cambraia e fustão, o sortimento mais completo que he possivel.

Gollas, manguitos, singelos, e juntos de uma immensidade de gosto, e preço muito commodo.

-- Vende-se um cavallo ruço com todos os andares, proprio para a festa: quem o pretender, dirija-se a rua do Crespo n. 10.

Calçado Mèliez.

para homens: em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

Na rua do Crespo, loja n. 4, de Antonio Francisco Pereira,
vendem-se as seguintes fazendas escolhidas em Paris, de proposito, para na presente estação servirem as senhoras de bom gosto:

Cortes de cambraia branca bordada de variado e riquissimos gostos a 20, 25, 30 e 40$000 cada um.

Cortes de tarlatana bordada, fazenda de muito gosto a 35$.

Cortes de gaze e barege de seda de duas saias, com barra de velludo e de seda a 30, 35 e 40$ cada córte.

Cambraias organdis de padrões inteiramente novos de 1$ a 1$300 a vara.

Fustões de salpicos e de ramagens de cores de 1$ a 1$300 o covado, fazenda inteiramente nova no mercado.

-- Vende-se vinho a 360 a garrafa, queijos os mais novos que ha no mercado a 2$700 rs, banha de porco a 560 a libra, toucinho a 400 rs. a libra: no pateo do Paraizo, taberna da estrella n. 14.

-- Vendem-se borzeguins para senhora a 4$500 e 5$, ditos para meninos e meninas a 3$400 e 3$800: na rua do Livramento n. 21.

Tarlatanas.

Chegaram de todas as cores; na rua do Crespo n. 4, loja de Antonio Francisco Pereira.

Calçado Meliez.

Chegaram borzeguins para homem deste muito acreditado fabricante, á rua do Crespo n. 4, loja de Antonio Francisco Pereira.

Folha
LIMA E MARTINS

vendem em seus estabelecimentos na rua Nova ns. 6 e 39, folha de Flandres, pelos seguintes preços, a dinheiro a vista.

Marca	IC	Caixa	21$000.
Dita	IX	»	22$000.
Dita	IXX	»	23$000.

Tambem vendem a prazo pelos preços que se convencionar.

UMA PECHINCHA
14 Rua da Florentina 14
CHAPEOS DE SOL
mais baratos do que em qualquer parte para acabar.

— Vende-se um sitio na estrada que vai da Casa Forte para o Monteiro, que faz quina, e que he de Luiz Candido Ferreira; com casa de pedra e cal, arvorado de fructo, boa agua de beber, tanque para lavar roupa, aviamento de farinha: os pretendentes dirijam-se a Casa Forte, na taberna que he do mesmo Luiz Candido, para tratar negocio.

-- Vendem se 50 alqueires de milho muito novo e pela medida velha: os pretendentes dirijam-se a barcaça Dous Irmãos, mestre Vicente Ferreira da Vida, no caes do Ramos, ou a rua do Crespo n. 4, loja de Joaquim da Silva Castro, onde achara com quem tratar.

14 Fabrica da rua da Florentina 14
CHAPEOS
de baeta, feltro e outras qualidades
A 10,000
muito superiores e frescos
E MUITO MAIS BARATOS
do que os do Rio de Janeiro.

CHEGUEM AO BARATO.

O PREGUIÇA ESTA' QUEIMANDO.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Fricto tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam cortes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$000 reis cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 5$160 o covado; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado; ditas francezas de lindos padrões e de excellentes pannos a 240, 260, 280 e 300 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas peças de 20 varas a 11$000, gravatas pretas e de cores com mola e sem ella a 800 e 1,000 reis cada uma, ditas com molas muito finas a 1$600, lenços de seda com algum defeito a 800 reis cada um. gros denaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado; cortes de casimira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$760 cada um, ditos de dito branco com listras e de puro linho a 1$920 cada um, cortes de gurgurão para colletes a 3$000 cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos a 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lizas de 8 varas 3,500, 4,000, 4,400 4,800 e 5,500 reis a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4,000, 4,500, 5,800, 6,500 e 7,200 a peça, cortes de organdyz fazenda muito larga e fina a 2$800; alpaca preta com 6 palmos de largura propria para samarras e capas de padres a 800 reis, lanzinhas de quadros proprias para vestidos de senhora a 360 e 500 reis o covado, chales de lãa finos com barra matisada a 4$500, ditos de merinó lizos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100, 120 e 130 reis cada um, chitas francezas largas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino a 1$280 e 1$400 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 reis a vara, mussulina com pequeno toque de avaria de lindos padrões a 250 o covado; dita sem avaria a 300 reis o covado, dita toda encarnada a 220 reis o covado, dita mais larga a 320 rs. casemira preta a 2,000, 2,200, 2,400, 3,500 e 4$000 reis o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 4$, 5$, e 5$500 o covado, dito azul proprio para fardas a 2$ o covado, lenços brancos para mão de senhora de bico largo e muito finos a 800 e 1$ cada um, chitas escuras de tintas fixas a 5$200 a peça, alpacas de seda de superior qualidade a 900 reis o covado, peças de cambraia liza com pequeno toque de mofo a 2$, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, italianas, especie de cambraia pintada de cores fixas e lindissimos gostos a 480 reis a vara, cambraias francezas de lindos padrões e excellentes pannos a 500 reis a vara, cassas pintadas miudinhas a 320 reis a vara, luvas de fio da Escocia, brancas e de cores a 320 reis o par, cambraias napolitanas roxas e azues de quadro a 350 reis a vara ou 220 reis o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 reis o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutina de todas as cores a 720 reis o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 reis o par, ditas para senhora de todas as qualidades, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemira a 8$, ditos de panno preto e de cor a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par; e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar e se venderão por baratissimos preços e se darão amostras com penhores.

14 RUA DA FLORENTINA 14
CHILI
superior, fino e ordinario
POR PREÇOS COMMODOS.

Aos Srs. mestres DE MUSICA, OU CONFRARIAS RELIGIOSAS

Tito Pagani, escripturado na companhia italiana, faz sciente que têm para vender uma missa no gosto da Italia, musica de sua composição, e instrumentada para piano: os pretendentes podem dirigir-se a rua de Santa Isabel n. 9 até o dia 28 do corrente.

Farinha á saccos

Vendem-se saccos com farinha da terra, nova e boa: na rua da Cadeia do Recife n. 23, loja.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Pulceiras de froco

Vende-se muito lindas pulceiras de froco das que mais se usam presentemente, pelo baratissimo preço de 2,000 reis o par : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Capellas e ramos para noivas.

Vende-se finissimas e delicadas capellas e ramos brancos para noivas, pelo baratissimo preço de rs 6,000 : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Loja da boa fama.

Vende-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lizas com ponta e sem ponta, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros pára flores a 2,000 reis o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tizouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas qualidades, bolcinhas de camurça muita lindas para meninas de escola, frasquinhos com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2,000 reis, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinhas de meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Visporas e dominós

Vende-se os muito divertidos jogos de visporas pelo barato preço de 1,000, e 1,500 reis, e os de dominó a 1,500 reis : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para mascates e boceteiras.

Vende-se caixinhas com 100 agulhas francezas sortidas de muito boa qualidade a 160 e 200 reis, caixinhas muito bonitas com grampos muito bem feitas a 80 e 120 reis, biquinhos e rendas estreitas muito bonitos a 800 reis a peça com 10 varas, cartões de colchetes francezes a 50 reis, tesouras finas para costura a 1,000 reis a duzia, botões para camisa a 160 reis a groza, pentes muito bons para alisar a 1,280 reis a duzia, ditos muito finos para cocó a 2,000 reis a duzia, canivetes muito finos para aparar penas a 2,000 reis a duzia, estojos com navalhas muito finas para barba a 500 e 600 reis, ditas sem estojos a 320 e 400 reis, peças de fitas de lãa de todas as cores com 13 varas a 180 reis, linhas de miada cabeça branca e encarnada, ditas de novellos de muito superior qualidade de cores e brancas de todos os numeros, fitas de seda e de retroz, alfinetes em cartas e em caixinhas, e tudo o mais que he necessario para completo sortimento e por preço que deixa grande interesse a quem comprar para tornar a vender ; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

He bom e muito barato.

Vende-se facas e garfos muito finos com cabos de ossos roliços e oitavados muito bem polidos, pelo baratissimo preço de 3,200 rs. a duzia, ditas com cabos cravados tambem muito finas a 3,200 reis, ditas finissimas com cabos de chifre de viado a reis 4,500, ditas de cabos de balanços o mais fino que se pode encontrar a 6,000 reis, ditas com cabos pretos a 4,000 e 6,000 reis, ditas com cabos de marfim, trinchantes de todas as qualidades, colheres de metal principe de muito superior qualidade para chá e sopa a 3,000 e 5,500 reis a duzia, ditas para terrinas a 3,000 reis cada uma ; e outras muitissimas cousas que se vendem baratissimo, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Camisas de meia.

Vende-se muito superiores camisas de meia a 1,000 e 1,200 reis ; na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

55 ATERRO DA BOA-VISTA 55

Vendem-se duas carroças de 4 rodas para um boi ou para um cavallo, de feitio dos carros da alfandega

55—ATERRO DA BOAVISTA—55

Vende-se um cabriolet novo e muito leve, sem coberta, com arreios ou sem elles.

-- Vende-se um cavallo bom andador de baixo a esquipar, e esta bastante gordo : na cocheira do Ribeiro, no porto do capim

-- Vende-se uma mulata optima cozinheira : na rua Direita, sobrado de um andar defronte da torre da igreja de N. S. do Terço

-- Vende-se um bonito cabriolet de concha e quasi novo, com arreios, por preço commodo : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 8.

Attenção.

Rua Larga do Rosario n. 35

Vendem-se gravatas de seda de cores a 1$, 1$200, e 1$500 cada uma, ditas pretas muito finas a 1$800$ 2$ e 2$400 cada uma, passadores para casaca a 640 e 800 reis o par, botões de ultimo gosto para paletot a 1$, e 1$200 a duzia, ditos muito lindos para collête e casaveque a 400, 500, e 640 reis a abotuadura de seis botões, ditos para punhos a 400, 600. e 800 reis o par, tinteiros de vidros a 400 reis cada um, ditos finos com bomba a 2$ e 2$500 cada um, fitas brancas e de cores com colxetes a 400 e 500 reis a vara, colheres grandes de metal do principe proprias para tirar soupa a 3$ cada uma, canevetes de punhal a 800 e 900 reis, ditos com molla a 1$ e 1$200 cada um, fita preta muito fina para debrum de paletot a 2$ a peça com 10 varas, pentes de volla para meninas e senhoras a 800 e 900 reis cada um.

Farelo, cerveja e manteiga

tudo da melhor qualidade que existe no mercado, e por preço mais rasoavel que se pode encontrar : no largo da Assembléa armazem de Andrade & Campello.

PALETOTS MODERNOS.

Ha na rua do Crespo. loja n: 4, de Antonio Francisco Pereira, o mais completo sortimento de paletots, que ha agora no mercado, e que se vendem por preços muitos rasoaveis por terem sido recebidos em direitura de Paris.

Presuntos de fiambre.

No café dos Alliados, proprio para dias santos de festa, e verdadeiro Pale Brandi, vinho do Porto, Shirry, Madeira, rinn da Jamaica e Kentucky Whiskey, salmão em latas, e apromptase qualquer jantar para fora, tudo com actividade e limpeza e por preços razoaveis.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber as verdadeiras luvas de Jouvin, vindas de sua encommenda, tanto para homem como para senhora, afiançando-se que são as melhores que em tal genero se tem visto aqui : vendem-se a 2$500 o par : assim como outras igualmente novas, e tambem mui boas a 2$ o par. Quem aprecia o bom, he dirigir-se á rua do Queimado nos quatro cantos, loja d'Aguia Branca n. 16, que será bem servido. Na mesma loja existe um grande sortimento de luvas de seda de muitas e diversas qualidades tambem para homem e senhora, e a preços baratissimos

A nova loja de

calçado francez da rua do Cabugá n. 16 de Burle Junior & Martins, receberam pelos ultimos navios chegados, um completo sortimento das melhores fabricas de Paris, botinas para homem do bem conhecido fabricante Mils, e outros muitos calçados tanto para homem como para senhora e menino ; continuam a vender sempre por preços mui razoaveis.

— Vendem-se barris novos, arcos para pipa e barricas, liaças de vimes : na rua do Brum n. 16, armazem de Manoel José de Sa' Araujo.

Paletots brancos

Vendem-se paletots de brim branco de linho, muito bem feitos, proprios para a presente estação, pelo baratissimo preço de 5$ cada um : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé

Quem quizer ter vestidos de seda, he aproveitar a occasião.

Vendem-se grosdenaples de seda de cores com pequeno toque de môfo, a 800 reis o covado, ditos sem nenhum deffeito, a 1$300 o covado, aproveitem a pechincha : na rua do Queimado n. 22 na loja da bôa fé.

Chales de touquim.

Vendem-se ricos e superiores chales de touquim bordados em duas pontas, fazenda muito superior e ultimamente chegados a 50$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Aviso importante

Vende-se um carro americano muito forte, pintado e forrado de novo e com gosto, pode andar com um ou dous cavallos, he proprio para algum Sr. negociante que more em sitio, e que tenha de vir ao Recife todos os dias : a fallar no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 58, o carro he de construcção igual ao do Sr M. Gonçalves da Silva.

Pianos

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

-- Nabuco & C., com loja na rua Nova n 2, vendem ricas capellas de frocos, fitas e flores, a Constantina, uma das melhores floristas de Paris, ricos chapeos de palha escura e sinzenta, enfeitados, para senhora, chapelinas de seda as mais modernas para senhora, basquinas de fustão para meninas e senhoras, ricas sahidas de baile de casemira para senhora, chapeos de palha enfeitados para senhora, ditos para meninas, ditos de seda para meninos e meninas, etc, tudo por preço commodo.

-- Vende-se erva-doce em fardo, vinda da Europa, muito bom e limpo por 9$ e 8$ a arroba, conforme a quantidade que comprar, e em barricas, vinda de Lisboa, a preço de 10$ a arroba : no armazem do Annes, defronte da escadinha.

Queijo suisso

Vende-se queijo suisso : no aterro da Boa-Vista, junto á loja de flandres n. 2, em casa de Farias & Martins. Declara aos seus freguezes que recebeu ultimamente queijos suissos, ditos londrinos, frescos, que faz gosto, vinhos de todas as qualidades, conservas alimentarias, sortidas, de todos os gostos.

Milho novo em saccos de 28 cuias.

Vende-se no Forte do Mattos, armazem de Andrade & Campello, proximo ao trapiche do algodão.

Dinheiro em cobre.

Vende-se cobre effectivamente : na rua do Pilar n. 111 a 6 0|0.

Carro Mylord.

Vende-se um carro mylord de 4 rodas, de 2 e 4 assentos a vontade, novo, leve e moderno : na rua Nova n. 61

*C*artasfinas

A 400 rs.

Cartas muito finas para voltarete e lasquinet a 400 rs., e em porção se faz abate ; no aterro da Boa-Vista n. 46, loja de sapatos do Vianna, defronte da casa queimada.

-- Vendem-se ricos espelhos grandes com molduras douradas, proprios para sala : na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

-- Vende-se uma canoa aberta em estado de nova, de carga de mil tijolos de alvenaria grossa ; no becco das Barreiras n. 8, se dirá quem vende.

Calçado francez

Chegou de novo um excellente sortimento de calçado francez, tanto para senhoras como para homens, meninas e meninos etc.; na loja de Jatahy & C , rua Nova n 7

PARA VIAGEM.

Vendem-se na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2, saccos de tapete proprios para viagem, e bonets de marroquim para homem, tudo por preço commodo.

Mobilia de jacanda.

Vende-se a dinheiro ou a prazo uma mobilia de carandá em bom estado, constando em 18 cadeiras, um par de consollos, mesa redonda com tampos de pedra, um sofá, duas cadeiras de balanço, um berço, uma mesa de amarello para jantar, uma mesa boa de jacarandá para escrever, ou para jogar, um bonito candelabrio, 4 pares de jarros de porcelana, enfeites de mesa e consollos, um relogio que tem corda para 30 dias, e regula bem ; tambem se troca um oratorio com quatro imagens: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 49.

A 6$000 rs-

Vendem-se saccos com farinha de mandioca alva e fina, sola e sebo do Porto refinado, em caixões ; a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64, com Innocencio da Cunha Goianna.

Pentes de tartaruga.

VENDEM-SE E CONCERTAM-SE.

José Joaquim da Cunha Guimarães com loja de tartarugueiro da rua das Trincheiras n. 8 com a frente da casa pintada de verde, quem entra do lado da matriz segunda loja de tartarugueiro, avisa as senhoras que tem de mandar comprar pentes de tartaruga, que recebeu pelo ultimo navio chegado de França um bom sortimento de pentes de differentes gostos que está vendendo mais barato do que em outra parte, manda-os em casa para as senhoras escolherem a seu gosto.

Loja nova de calçad ofrancez

Sortimento escolhido nas melhores e mais acreditadas fabricas de Paris, e tudo mais em conta, tanto em porções como a retalho : na rua Nova n. 7, loja de Jatahy & C.

Sellins inglezes

Dos melhores que se fazem na Inglaterra, vendem-se em casa de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

NA LOJA DA AGUIA BRANCA

Bandejas e talheres

Vendem-se bandejas de folha grossa e tintas muito finas em ternos a 8$ e 9$ e soltas a 2$, 2,500, 3$, 3,500, 4$, 4,500 5$ e 6$. seus modernos moldes e bom gosto de desenho de suas pinturas deixa bem conhecer quanto são ellas finas e baratas por taes preços; vendem-se tambem facas e garfos de cabo de osso redondos, oitavados e cravados a 3,200 e 3,500, ditas com cabo de baleia cravadas e folhas finas a 3,600 e 4$ a duzia, ditas finissimas com cabos de veado, de osso pollido e baleia, o melhor que se pode encontrar a 5$, 5,500, 6$ e 6,500 a duzia, ditas com cabo de marfim e folha de aço a 12$ e 14$, ditas com cabo de osso para meninos a 320 o talher, trinchantes muito finos a 2,500 e 3$, colheres de metal principe tão finas que se confundem com as de prata sendo para soupa a 5,500 a duzia e para chá a 2,800, ditas octutinagre a 1,600 e 1$, ditas grandes e muito finas para terrinas a 3$ cada uma : na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

Ao bom barateiro

He novamente apparecido *o* bom barateiro da boa fé na loja da rua larga do Rosario n. 35:

Ha para vender um completo sortimento de miudezas, e quinquilharias, como sejam enfeites de froco, fita de gosto moderno para senhora a 8$ 10$ 12$ 14$, luvas de seda lizas e bordadas a 1$500, 2$, 2$500 o par, luvas pretas de torçal a 800 reis o par, ditas de fio da Escossia para homens, meias para homens, meninos, meninas e senhoras por preços baratos, ligas com burracha a 80 reis o par, bicos de linho, algodão, e de seda, tranças de lã de seda para peças e varas, franjas de seda pretas e de cores, ditas de linha para casaveque a 160 200 240 280 a vara, ditas brancas para toalhas e cortinados, fitas de seda lisa finas e ordinarias, ditas lavradas finas e ordinarias, ditas de velludo estreitas pretas e de cores a 160, 200, 240, e 320 a vara, ditas de velludo largas lisas e escocezas a 500, 600, 800. 1$ e 1$200 a vara, estampas de santos pequenas a 120, 160, 200, 240, 320, 400, e 480, ditas grandes a 1$200, 1$400, 1$600 e 2$, papel almaço e de pezo a 2$800 3$200 3$400 3$600 4$ 5$ a resma, meias pretas para senhoras a 320 400 500 reis o par, rosarios de osso e de porcelana a 160, 200, 240, 320 e 500 reis cada um, suspensorios ordinarios a 80 o par, ditos finos com burracha a 640 e 1$ o par, jarros de diversas qualidades a 2$ 3$ 4$ 6$ e 8$ cada par, tocaderes de jacarandá a 2$500 3$ 4$ 5$ cada um, agulhas francezas curtas a 320 reis a caixa, agulhas cantofas boa qualidade a 120 reis o papel, vidrilho de algumas cores a 1$ o masso de 12 fios, aljofaes de varias cores a 80 reis o fio, e 600 reis masso, areia para escripta a 240 reis a libra, alfinetes para costura a 140 e 160 reis a carta, agulheiros de differentes qualidades a 40, 60, 80 e 120 reis cada um, adereços pretos com alfinetes e rozetas a 1$200 cada um, açafates de varios tamanhos a 320 400 480 e 640 reis, botões de metal para calça a 500 reis a groza, e 60 reis a duzia, brincos e rozettas douradas e esmaltadas de bonitos padrões a 320, 400, 500, 600 e 800 reis o par, sapatinhos de lã para meninos a 480, 600 e 800 reis o par, ditos de merinó a 1$600, 2$ e 2$500 o par, babados de linho lisos e bordados para toalhas e lenções a 120 160, 200, 240 e 320 reis a vara, colxetes em caixa e em cartão a 70 e 80 reis a caixa, rosarios pretos e brancos com cruz e sem ella, frocos de todas as cores com aramee sem elle caixa de massa, ditos de bufalo para rapé, caixa com lamparinas, penas de aço a 120 e 160 reis a duzia, ditas de osso finas em agulheiros a 200 reis cada um, canetas de varias qualidades, barretes de lã para meninos a 500 e 1$ cada um, baralhos, cruzes e veronicas finas a 160, 240, 320, 500 e 800 reis cada uma, dedaes de varias qualidades, escovas para dentes a 160 e 240 reis, ditas finas a 320 e 500 reis cada uma, ditas para roupa a 800, 1$ e 1$200, volante branco e cor de rosa a 200, 320 e 400 reis o covado, gallão branco e amarello a 120 e 160 reis a vara, caixa com calluugas de papellão com pintura da guerra de Sebastopol, alphabetos de animaes civilisados a 800, 900 e 1$200 cada um, talheres de diversas qualidades a 2$800, 3$000, 3$200 e 4$ a duzia, ditos muito fino, cabo de balanço a 7$ a duzia, retroz de todas as cores, linhas de todas as qualidades, tinta para escrever a 100, 120 e 160 reis o frasco, sinturões com burracha finos e ordinarios, fivellas douradas para calça, estojos para barba com espelhos cousa muito rica, leques finos, lapis finos, oculos de armação finos a 500 800 1$ e 1$200 o par, pentes para alisar cabellos a 800 e 1$ cada um, ditos de tartaruga a 4$, 6$ e 12$, ditos virados a 15 e 16$ cada um, ditos de tirar piolhos 320, 400, 500, 640 e 800 reis cada um, pavios para candeeiros a 100 e 120 reis a duzia, caixa de chumbo para rapé, lotos finas, botões de vidro para collete, ditos de linha e de vidro para casaveque, ditos de madreperola para camisa, colletes e paletots, relogios para sol, ditos dourados para meninos, e outras muitas cousas que á vista do comprador se venderão por preços commodos.

— No armazem de Domingos Alves Matheus, na rua do Amorim junto a casa dos Srs. Tasso & Irmão tem para vender superior milho em saccos grandes.

Toalhas, guardanapos e lençoes

Novo sortimento destes artigos, e outras fazendas que na loja do Cunha e Silva na rua da Cadeia do Recife n 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, se vendem por baratissimos preços, havendo toalhas de linho adamascadas para mesa de jantar de 2 até 5 varas pelo barato preço de 4 a 12$ cada uma, ditas de algodão alcoxoados tambem para mesa de jantar de 1 até 3 varas e de 1$ a 5$ cada uma, guardanapos de algodão alcoxoados a 2$400, 2$800 e 3$ a duzia, ditos de linho a 4$ e 5$ a duzia, atoalhados de linhos adamascados de duas larguras para toalhas de mesa, fazenda muito superior a 2$240 a vara, dito de algodão tambem adamascado a 1$400 a vara, toalhas de linho para mãos e rosto a 8$000 a duzia, ditas de dito finas com labyrintho e bico nas pontas a 4$, peças de panno de linho do Porto bom de 500 a 800 reis a vara, peças de hamburgo ou brim lizo bom para toalhas, lençoes e seroulas a 9$ a peça com 20 varas, algodão de duas larguras proprio para lençoes a 560 a vara e a 13$ a peça com 25 varas, panno de linho fino de lençoes o melhor que ha para este fim, por ser muito fresco e que com 1 1|4, 1 1|2 e 1 3|4 varas faz-se um excellente lençol a 2$400 a vara.

*C*amas de ferro

Grande sortimento de camas de ferro de todas as qualidades, por preço muito commodo : na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Carro novo.

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos : na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

-- Vende-se um cabriolet de duas rodas com arreios e cavallo sendo este bom trotador ou sem elle, conforme a vontade do comprador : para ver e tratar na rua do Brum n. 28.

— Na rua da União, ultima casa do lado esquerdo, se vende uma porção de obras de labyrintho, vindas do Ceará.

Algodão monstro e atoalhado.

Vende-se algodão monstro, com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lenções por dispensar a costura, a 600 reis a vara, assim como atoalhado adamascado a 1$400 a vara : na rua do Queimado n. 22, na loja da bôa fé.

Rua Nova

n. 20, loja do Vianna.

A esta acreditada loja acaba de chegar grande e lindissimo sortimento de apparelhos para chá, de metal do principe, foleado de prata, desde o mais fino e requintado gosto até o ordinario, assim como sopeiras e pratos cobertos do mesmo metal, riquissimas fructeiras dos mais lindos lavores e modelos do mesmo metal, riquissimas cestas de lindissimos modelos do mesmo metal, grande sortimento de colheres de todos os tamanhos do mesmo metal, assim como tambem um bonito sortimento de salvas de todos os tamanhos dito, grande sortimento de bules, cafeteiras e leiteiras de metal fino de duas chicaras até oito, a vulso, riquissimas manteigueiras de dito, um lindissimo sortimento de lanternas de dito, assim como castiçaes de dito muito finos, grande sortimento de talheres para mesa e sobremesa, das seguintes qualidades : cabo de metal do principe, ditas de cabo de marfim, ditas de cabo de bufalo, ditas de viado, e ditas de cabo de oço, muito finas, ditas para meninos, grande sortimento de bandejas de charão, e imitando charão, em ternos e a vulsas, vassouras riquissimas para sala, um completo sortimento de guarda-comidas, assim como tampas para cobertas de pratos, de arame, e outros muitos artigos, que com a vista do comprador se deverão agradar pelos preços muito commodos.

Cal de Lisboa.

Vende-se cal nova de Lisboa, em pedra, recentemente chegada, por menos do que outros vendem : a tratar com o Cunha Silva, na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife, esquina defronte da rua da Madre de Deos.

— Vende-se em casa de S. P. Jonnston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte : sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Café *á* vapor

Grande sortimento de machinas para fazer café em um quarto de hora, de riquissimos modelos, approvadas na ultima exposição de Paris : na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Linha de cores.

Em novellos, vende-se em casa de Augusto C de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

-- Vende-se superior algodão da Bahia, em fardos de 50 peças a 300 reis a vara : no armazem de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Agencia

da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Enfeites e chalys

Vendem-se ricos e modernos enfeites de froco, flores e fitas para cabeça de senhora, assim como chaly de cores com bonitos desenhos para vestido, por preços commodos : na loja do Cunha e Silva, rua da Cadeia do Recife n. 50, esquina.

Aviso aos senhores de engenho.

Cal nova de Lisboa, em barricas e em ancoras, muito propria para conducção de aguardente ou mel : na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28.

Finissimos

Bicos e rendas da terra de uma, duas e tres polegadas de largura, fazenda superior : na rua Direita n. 45.

AGUIA BRANCA.

Novo e completo sortimento de meias para homens, mulheres, meninos e meninas de 2 a 12 annos.

Vende-se muito boas meias cruas sem costura para homem a 1,800 a duzia e 160 rs. o par, ditas inglezas muito finas a 2,500 e 3,500 a duzia, ditas muito encorpadas de fio dobrado a 4,500 a duzia e 400 rs o par, ditas tambem de fio dobrado para senhoras a 3,600 a duzia e 320 rs. o par, ditas finas a 400, 500 e 600 rs. o par, ditas para meninos e meninas conforme os differentes tamanhos asseverando-se serem mais baratas do que em outra qualquer parte, meias de lãa muito finas para homem a 500 rs. o par, ditas finissimas de fio da Escocia a 600 e 800 rs. o par, ditas de laia para padres a 1,600 o par, ditas de seda mui finas pretas e brancas para senhoras a 3$, 4$ e 5$ o par, ditas mui finas para meninas a 2,500 o par, assim como muitas outras miudezas e objectos de gosto que estão patentes na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

TACHAS PARA ENGENHO

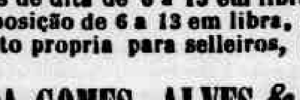
Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Para fardão.

Vende-se panno azul superior em cor e qualidade para fardão e casacos militares, por menos que em outras partes, assim como panno fino preto, verde, cor de café, e bronzeado, de muito boas qualidades, por preços commodos ; na loja do Cunha e Silva, na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Labyrinthos.

Ricos lençoes para cama, toalhas redondas e de pontas, saias, fronhas, bicos e rendas largos e estreitos, para todo preço : na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

2,500  2,500

Na loja da praça da Independencia n. 36 e 38 acaba de receber nova remessa de chapeos do Chili para diminuto preço de 2,500.

-- Domingos Rodrigues de Andrade, rua da Cruz, armazem n. 33, vende cera de carnauba, velas de dita de 6 a 13 em libra, ditas de composição de 6 a 13 em libra, meios de sola muito propria para selleiros, pelles de cabra.

ALMEIDA GOMES, ALVES & C.

Vendem no seu armazem

27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos da fabrica acreditada de Carvalho Pinto do Rio de Janeiro.

SABAO' das fabricas do Rio de Janeiro.

VINHO de champagne de superior qualidade

SALVAS, bandeijas e outras obras de prata.

— Vende-se um carro de quatro rodas quasi novo com quatro assentos, todo forrado de seda, muito leve, com a competente parelha de cavallos, que se afiança sua bondade, por preço commodo : na rua Nova loja n. 63.

-- Vende se effectivamente farelo de Lisboa, nas Cinco Pontas n. 63, por menos do que em outra qualquer parte.

PECHINCHA

Nunca vista.

Borzeguins com borracha para homem e 6$, sapatos de lustre com salto para senhora a 2$, sem salto a 1$280, de menina a 1$, sapatões de bataria a 4$. sapatos de trança de tapete e marroquim, tudo por preços muito baratos : no aterro da Boa-Vista n. 46, loja do Vianna, defronte da casa queimada.

BORDADOS FINOS.

Na rua do Queimado n. 37, loja de quatro portas de empanada encarnada.

Vendem-se gollinhas bordadas francezas a 800, 1$ e 1$200, ditas irlandezas a 2, 4, 5 e 6$400 cada uma, manguitos francezes bordados a 2$200, ditos irlandezes a 1$800 e 2$200 o par, manguitos e gollinhas bordadas irlandezas a 4, 5 e 6$ rs., ditas muito superiores a 8, 10 e 12$ rs., manguitos com gollinhas dos gostos mais modernos que tem vindo ao mercado, ricos chapeos para senhora, a trovador, e um rico sortimento de enfeites para diversos preços, chapelinhas para senhora a 1$200 cada um.

Espelhos grandes

Vendem-se espelhos grandes para parede com bellas molduras envernisadas e douradas e vidros mui finos e claros a 4$ e 5$: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

— Vende-se um mulato de 16 annos de idade, sem vicio nem achaque algum, excellente pagem, e proprio para todo o serviço por ser muito intelligente : para ver e tratar, na rua da Cruz do Recife n. 46, primeiro andar.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se as seguintes qualidades :

Chas Lafite.
Chat Leowille.
Idem Larose.
Idem Margaux.
It. Julien.
It. Julien Cabarrus.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, papafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

BARTHOLOMEU FRANCISCO DE SOZA.

*R*ua larga do Rosario n. 36, botica, vende

Vermifugo inglez, em vidros.
Xarope do Bosque.
Pilulas vegetaes do Dr. Brandreth.
Arrobe anti-syphilitico de L'Affecteur.
Ellixir anti-asmatico, em vidros.
Pilulas contra sezões e febres intermitentes, em caixinhas.
Pilulas Holloway
Unguento Holloway.
Salsa parrilha de Bristol.

Na lója das seis portas em frente do Livramento.

Barato para acabar com algum resto de fazendas.

Peças de cassas de cores com 33 covados a 6$, e o covado a 200 rs., peça de lãa com 32 covados e bastante larga a 5$, e o covado a 160, côrtes de cassa com 11 covados a 1$200; lenços de retroz a 500 rs., camisinhas com gollinha para senhora a 2$, musselina encarnada e branca a 320 o covado, côrtes de lãa de quadros, fazenda bastante larga a 5$, lãazinha fina para vestidos a 400 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, lenços de seda encarnados e brancos a 800 rs. Dão-se amostras com penhor ; a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

Córtes de seda com babados e com 27 covados a 20$, ditos com 19 covados por 18$, ditos de lãa, fazenda nova, com 12 covados a 5$, manguitos bordados a 5$500, gollinhas finas a 1$600, ditos a 1$, camisinhas com gollinhas a 2$, lenços de seda encarnados e brancos a 800 rs., filó de linho preto de salpico muito fino a 1200 a vara. Dão-se amostras com penhor ; a loja está aberta até as 6 horas da noite.

—He chegado á loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosa branca para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo baboso para limpar e fazer crescer os cabellos ; assim como pó imperial do lirio de Florença para bertoejas e asperidader da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

RUA DO QUEIMADO N. 11,

Armazem de fazendas e modas de

MIGUEL JOSÉ DE ABREU.

O annunciante tem em exposição e á venda no seu estabelecimento, o que verdadeiramente póde constituir o mais completo e variado sortimento de fazendas de modas para ambos os sexos. Ainda que n'um annuncio não seja possivel descrever a maior parte das fazendas, comtudo, e para dar uma idéa da importancia do estabelecimento, bastará indicar as seguintes : ricos cortes de gorgurão de seda com 3 e 4 babados, grosdenaples, damascos, nobresas e tafetás escocezes, pretos e de cores, lisos e com lavrores de apurado gosto ; ricos cortes de phantasia, tarlatanas, bareges, gazes e velandinas ; interessante collecção de objectos para toilete de senhora, em que se encontra tudo quanto pode exigir o bom gosto e o capricho, comprehendendo vestidos e marquets á imperatriz, ja promptos, de rica velandina, obra das melhores modistas de Paris, com a competente crinoline de cambraia tecida em gutta-percha ; basquines de acolchoadinhos, fustões e cambraia, guarnecidos e bordados, do mais elegante gosto, com os respectivos broches de cambraia de linho, do mais fino bordado ; paletots, gondulas, twines, sobrecasacas e redingotes de popelina de Lyon, de todas as cores e qualidades, do ultimo gosto ; panno preto e de todas as cores, impermeavel ; finissimas casimiras pretas e de cores, impermeaveis á senador ; cortes para colletes de acolchoadinho, picolé, fustões, velludos, gorgurões e pellucias, chapeos de legitimo castor brancos e pretos, do ultimo gosto, ditos de feltro de diversas cores, ditos de sol de seda, e outras muitas fazendas, das quaes só se poderá fazer idea visitando-se o estabelecimento, para se adquirir a convicção de que nenhum outro pode competir com elle ; assim como superiores charutos de encommenda e de superior qualidade especial.

—Vende-se fumo de rolo muito superior, o melhor que tem vindo a este mercado ; no armazem da travessa da Madre de Deos n. 10.

Cognac.

Cognac superior em caixas de 1 duzia, vende-se em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & C.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto : na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

*A*ttençaõ.

RUA DO QUEIMADO N. 37

Loja de quatro portas, empanada encarnada.

Vende-se organdy escuro a 800 rs. a vara, dito a 900 rs., olendinas de quadros de superior qualidade a 500 rs. o covado, cambraia e seda de cor transparente a 640 o covado, musselinas escuras, muito boa fazenda a 320 o covado, sedas de quadrinhos a 1$100 e 1$400 o covado, gravatas de seda a 600, 800 e 1$ cada uma, chapeos francezes de superior qualidade de 7 a 9$ cada um, ditos a Pinó muito finos a 9$, um completo sortimento de chales de merinó bordados e lisos, estampados, para todos os preços, rico sortimento de chitas finas escuras para 200 rs. o covado e a 220, ditas francezas para 240, 280 e 320 o covado, um completo sortimento de panno fino preto que se promette vender mais em conta que em outra qualquer parte ; só se deseja que os freguezes appareçam ; chapeos de feltro muito finos a 5$ e a 5$500 cada um.

Brilhantes, ouro e prata

JOIAS

Rua do Cabugá n. 11.

LOJA DE OURIVES DE

SERAFIM & IRMAO'

Neste estabelecimento o publico achará sempre as mais novas e delicadas obras de brilhantes, ouro e prata, dos melhores gostos vindos da Europa, e mais em conta do que em outras partes, garantidas com recibos especificando a qualidade

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafalles Ch. Leoville, S. Julien em caixas de 1 duzia por barato preço.

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleeiro . na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n .6.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços muito rezoaveis.

Na loja da boa fé, vende-se muito barato.

Brim branco fino de linho a 1$280 reis a vara, dito pardo trançado a 800 reis a vara, dito de cores de padrões muito bonitos a 1$, ganga amarella franceza muito fina a 320 reis o covado, brim de quadrinhos, fazenda superior para obras de meninos a 200 reis o covado, fustão de quadros pretos, muito encorpado a 500 reis, Hamburgo muito fino a 9$ e a 10$ a peça com 20 varas, esguião de algodão a 3$200 a peça com 12 jardas, dito de linho muito fino a 16$ a peça com 12 jardas, bretanha muito fina de linho a 20$ a peça com trinta varas, panno fino preto a 2$ 3$ 4$ e muito superior a 5$ reis o corte, dito azul a 2$500 e muito superior a 5$ o covado, casemira preta muito fina a 2$ e a 2$500 reis o covado, madapolão entre fino a 3$200 reis a peça, dito fino a 4$, dito muito largo a 4$500, e muito fino 5$ reis a peça, alpaca preta fina a 640 reis o covado, dita o mais fino que he possivel a 1$ reis o covado, merinó setim superior a 1$120 reis o covado, chapéos de sol de seda pequenos a 2$500 rs. ditos grandes de panno com cabo de canna muito forte a 2$800 reis, bengallas de junco e de canna com ricos castões a 1$ 2$ 2$500, 5$, e 7$, lenços brancos de cambraia proprios para algibeira a 2$600 reis a duzia, ditos de linho a 4$, ditos muito finos de esguião de puro linho a 7$500 reis a duzia, ditos de ganga muito finos, para os tabaquistas a 3$600 reis a duzia, e a 320 reis cada um, chapéos de feltro muito finos a 6$, chapéos pretos francezes muito superiores com bonita forma a 8$, e assim outras muitas fazendas que se vendem o mais barato que he possivel na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Loja n. 37

Na rua do queimado de quatro portas empanada encarnada.

Tem um completo sortimento de paletots de panno e de casemira de todas as cores ; assim como de gorgurão de seda e de alpaca, de brim branco, que se vendem mais baratos do que em outra qualquer loja, assim como ricos casaveques para senhora, de fustão e de cambraia ricamente enfeitados os melhores que tem vindo a Pernambuco por 18$ cada um, cortes de vestidos de phantasia de ricos gostos a 18$ cada um. ditos muito superiores a 28$ cada um, ditos bordados a velludo de gosto inteiramente modernos a 35$ cada um, saias bordadas a 3,500, idem a 5,500 muito finas, enfeites para senhora de frocos e velludo gostos inteiramente modernos a 8$, grosdenaple de cor a 1,500 o covado, dito muito superior a 2$ o covado, dito preto de 1,600 até 3$ o covado, cassas francezas a 400, 500, 600 e 700 rs a vara, chaly estampado de lindos gostos a 900 rs., dito muito superior a 1$ rs. o covado, um rico sortimento de camisas francezas e chapeos de sol de seda para senhora e para homem, ditos de seda francezes e de feltro, e muito mais fazendas que tudo se vende por preços muito em conta, assim cheguem os freguezes. Tambem se vende por preços muito commodos alguns cortes de sedas com pequeno toque de môfo.

Chapeos para meninas e meninos.

Na rua do Queimado n. 37, loja de quatro portas de empanada encarnada, tem um completo sortimento de chapeos para meninas e meninos de 6 mezes até 10 annos, o melhor que pode-se encontrar neste genero, e promette vender por preço commodo.

Pechincha.

Vendem-se queijos de prato a 640 a libra, sendo inteiro, e em libra a 720 e 800 rs., vinho a 320 a garrafa, dito engarrafado a 1$280, 1$600 e 2$, e assim como mais generos por preço commodo ; defronte da matriz da Boa-Vista n. 88.

Milho.

Vendem-se saccos com milho na tanoaria confronte ao trapiche do Cunha.

-- No deposito da rua do Trapiche, armazem n. 9, tem para vender potassa da Russia superior, dita do Rio de Janeiro superior, cal virgem de Lisboa, e panno de algodão da Bahia, tudo por menos do que em outra qualquer parte.

Farinha de mandioca.

Muito alva e com bastante gomma; sem gosto algum de barco, chegada ultimamente do Ceará pelo patacho Sobralense, vende-se por menos que em outra qualquer parte : no armazem da rua da Cruz n. 26.

— Vendem-se 12 escravos de 15 a 30 annos de idade, bonitas figuras, e de officios, serrador, cozinheiro, carreiro e sapateiro : quem os pretender, dirija-se a praça da Boa-Vista, botica n. 22, que achará com quem tratar.

ATTENÇAO'

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

— No pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, vendem-se passas a 480, figos a 240, amendoas a 320 a libra, azeite doce a 640, vinho de Lisboa, Figueira, a 400 rs., dito Madeira a 2$ a garrafa.

córtes de lãa

A 4$000

Ainda restam alguns córtes de lãa muito fina para vestido com 16 covados cada córte a 4$, preço igual ao de um córte de chita ; a elles, antes que se acabem : na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Enfeites para cabeças

Mui modernos e delicados enfeites de flores, fitas, plumas e frocos para senhoras a 6$, 8$ e 10$ preços estes baratissimos a vista da perfeição e bom gosto com que são elles acabados, assim como outros pretos de vedrilhos obra de apurado gosto e inteiramente modernos e pelos diminutos preços de 4$ e 5$; para qualquer pessoa se certificar da verdade de que fallamos dirija-se a loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16

Potassa da Russia e americana

Vende-se potassa da Russia superior por menos do que em qualquer parte e dita americana superior de barato preço a 180 rs. a libra : na rua do Trapiche n. 11 armazem do Fonseca.

Completo sortimento de perfumarias francezas e inglezas.

Vende-se a bem conhecida e acreditada agua de Colonia do Piver, em frascos grandes e pequenos garantindo-se a qualidade a 500 e 1,000 reis, dita muito boa ingleza ainda superor a do Piver, a 1$ o frasco, sabonetes para barba a 1,000 reis a duzia, canudos de pomada franceza muito fina a reis 100 e 160, ditos muito grandes e de superior qualidade a 600 reis, opiata ingleza para os dentes em caixas de porcellana e muito grandes a 800 rs., dita franceza em tubos grandes de metal a 800 e 1,000 reis, vinagre aromatico muito proprio para dores de cabeça além das mais serventias que tem a 800 reis o frasco, sabão de creme de amendoas muito superior para barba, em caixas de vidro e de porcelada a 1,200 e 1,500 reis, agua de Lavander verdeira ingleza a 800 reis o frasco, frascos grandes e bonitos com o verdadeiro oleo de babosa a 1$, essencia de rosa em frasquinhos pequenos a 200 reis, pastilhas proprias para bahus e commodas por ser o verdadeiro preservativo das traças e ao mesmo tempo deixar excellente aroma na roupa pelo baratissimo preço de 500 rs., extractos finissimos de diversas qualidades francezes e inglezes, em ricos frascos de cristal brancos e de cores, e de variados gostos, banha muitissimo fina ingleza e franceza em latas, frascos de vidro grandes e bonitos, vasos de porcellana de bonitos e variados gostos, caixinhas muito ricas com sortimento de perfumarias proprias para presentes ; e outras muitas diversidades de perfumarias, todas muito finas e por preço que não he possivel deixar de agradar a quem tenha tenha precisão de comprar : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Fazendas baratas.

Na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife, esquina defronte da rua da Madre de Deos, vendem-se fazendas por preços baratos, e estando-se acabando os côrtes de cassa chita de cores fixas com 6 1|2 varas pelo diminuto preço de 1$600, cassas de cores tambem fixas de diversos padrões a 320 400, 440 e 500 rs. a vara, peças de cambraia lisa para vestido a 2$600, 2$800, 3$ e 3$200, chitas de diversas qualidades e cores fixas a 160 e 200 rs. o covado, ditas largas francezas a 260, 280, 300 e 320 o covado, musselinas brancas e de cores a 320 o covado, chitas para coberta boas a 180, 220 e 260 o covado, gollinhas de cambraia finas bordadas e adamascadas a 1$600 e 3$200, manguitos de cambraia bordados a 3$600, cassa para babado a 240 a vara e 1$800 a peça com 8 1|2 varas, gravatas de seda de quadrinhos a 640, novo sortimento de gangas finas francezas de cores para calça e paletot a 2$240, brim trançado pardo de puro linho a 800 rs. a vara ou 2$ o côrte de calça, brim branco trançado bom a 1$200 e 1$400 a vara, côrtes de casemira escura a 4$ e 4$500, novas gollinhas de cambraias finas, bordadas de diversos gostos, de 800 a 3$500 reis, e outras muitas fazendas que se vendem por baratissimos preços, e dão-se amostras.

CHEGA PARA TODOS.

Na loja de Campos & Lima, rua do Crespo n. 12, ha para vender uma porção de grosdenaples de cores para vestidos a 1$ o covado, dinheiro a vista.

Escravos fugidos.

— A 15 dias pouco mais ou menos, fugio da villa do Serinhãem, a escrava crioula, Paula, de 20 annos incompletos, tendo os signaes seguintes : estatura regular, cor fula, cara, larga, boca, pés e mãos pequenas, marcas de pannos brancos proxima ao peito. Na sua fugida dirigio a villa do Cabo, e supõe-se ter tomado a direcção do Recife, e talvez pelo lado do Caxangá : roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que aprehendão e levem a dita villa do Serinhãem a seu senhor Manoel da Gama Romeiro Junior, ou nesta cidade na rua da Cruz do Recife n. 46, que alli se satisfará todas as despezas e gratificação.

-- Continúa a estar fugido desde o dia 6 de agosto do corrente anno o escravo Antonio Caçange, de idade de 36 annos, pouco mais ou menos, altura regular, cheio do corpo, rosto redondo, pouca barba no queixo, cor preta, cangueiro no andar, muito calado, tem algumas marcas de relho ; foi escravo dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves da Cunha, senhor do engenho Coqueiros, he muito conhecido para o sul onde se julga estar acoutado, pois tendo feito varias fugidas, tem sido sempre preso para aquelle lado : quem o capturar, conduza-o ao engenho Cursahy da comarca de Pão d'Alho, ou no Recife na rua da Guia n. 64, que será generosamente recompensado.

— Em dias do mez de novembro proximo passado fugio do engenho Cursahy da comarca de Pão d'Alho, o escravo Marcelino, de cor preta, pouca barba, rosto comprido, e moleirão ; levou uma canastrinha com sua roupa, julga-se achar-se nesta praça por ter vindo de outra provincia e não ter pratica de outros caminhos : quem o capturar, conduza-o ao engenho acima dito, ou no Recife na rua da Guia n. 64, que será generosamente recompensado.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1858

MUTILADO

ILEGÍVEL